

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
UM OLHAR ATUAL SOBRE AS BIBLIOTECAS EM CAMPO BELO – MG**

**ANNA CLARA FREIRE ELIAS**

**ANNA CLARA FREIRE ELIAS**

**UM OLHAR ATUAL SOBRE AS BIBLIOTECAS EM CAMPO BELO – MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof. Ma. Lívia de Melo Salgado

**LAVRAS-MG**

**2025**

**ANNA CLARA FREIRE ELIAS**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da  
Biblioteca Central do UNILAVRAS

E42o Elias, Anna Clara Freire.  
Um olhar atual sobre as bibliotecas em Campo Belo – MG. / Anna Clara Freire Elias. – Lavras: Unilavras. 2025.

75f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Lívía de Melo Salgado.

1. Biblioteca. 2. Tecnologia. 3. Midiateca. 4. Arquitetura.  
I. Salgado, Lívía de Melo. (Orient.). II. Título.

## **UM OLHAR ATUAL SOBRE AS BIBLIOTECAS EM CAMPO BELO – MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 19/11/2025**

**ORIENTADORA**  
Prof. Ma. Lívia de Melo Salgado

**LAVRAS-MG**  
**2025**

## **AGRADECIMENTO**

Declaro meus agradecimentos, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado ao longo de toda essa caminhada. Agradeço pelas bênçãos, pela força nos momentos difíceis e por Seu amor constante, que me guiou, fortaleceu e nunca me deixou desistir.

Aos meus pais, André e Claudiene, agradeço profundamente por todo o amor, apoio e dedicação. Foram minha base e meu alicerce durante toda essa jornada. Obrigada por sempre estarem ao meu lado, me incentivando com leveza, paciência e confiança. Muito do que conquistei até aqui se deve à força que recebi de vocês.

Aos meus irmãos, Filipe e Tiago, por todos os conselhos, conversas e aprendizados compartilhados. Sou grata por termos crescido juntos com tanto companheirismo e carinho, e por sempre me apoiarem, mesmo de longe.

Ao meu namorado, Luís Otávio, agradeço pela parceria ao longo dessa jornada. Obrigada pelo apoio nos momentos difíceis, pelas palavras de incentivo e por estar ao meu lado de forma leve e presente. Sua companhia tornou essa etapa mais tranquila.

Aos amigos que Deus colocou em minha jornada, em especial à Daniela e Redney Henrique, meus sinceros agradecimentos. Obrigada pelo apoio, inspiração. Agradeço pelos momentos de escuta, pelas ajudas sinceras, pelas risadas compartilhadas e por tornarem essa caminhada mais leve e acolhedora.

Ao Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), agradeço pela estrutura de qualidade, pelo ambiente de aprendizado e pelo corpo docente comprometido com a formação de cada aluno. À coordenadora Janaína Faleiro Lucas Mesquita, sou grata pela disponibilidade, atenção e cuidado com cada etapa da nossa trajetória acadêmica.

E, com enorme carinho, agradeço à minha professora e orientadora Lívia de Melo Salgado, por todas as orientações, paciência e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua leveza, bom humor e incentivo foram essenciais para que esse projeto se concretizasse. Obrigada por confiar no meu processo e tornar essa etapa mais tranquila e possível.

## **RESUMO**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel das bibliotecas públicas contemporâneas, com foco na cidade de Campo Belo – MG, analisando como o ambiente construído pode influenciar o comportamento humano, especialmente no estímulo à leitura, ao aprendizado e à permanência dos usuários. A pesquisa aborda a evolução histórica das bibliotecas, a importância da inclusão social e o impacto do espaço na experiência dos indivíduos.

O estudo de caso de bibliotecas nacionais e internacionais como a Biblioteca de São Paulo, a Biblioteca Central Oodi e a Dokk1 que permite compreender boas práticas projetuais aplicadas em diferentes contextos. A partir dessas análises, propõe-se o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para uma nova biblioteca em Campo Belo, que priorize o bem-estar, a acessibilidade e a integração sensorial.

O trabalho destaca a necessidade de repensar os espaços culturais como agentes de transformação social e democratização do conhecimento, valorizando o papel da arquitetura como ferramenta de inclusão, pertencimento e estímulo ao hábito da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Arquitetura e Sociedade. Campo Belo. Inclusão Social. Leitura.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca Pública da Bahia 1811 .....	11
Figura 2- Biblioteca de Alexandria .....	13
Figura 3- Biblioteca da Escola Umbrella.....	16
Figura 4- Biblioteca da Escola Umbrella.....	17
Figura 5 - Implantação Biblioteca São Paulo .....	22
Figura 6 - Análise de Usos do Entorno .....	23
Figura 7- Representação do Partido Arquitetônico .....	24
Figura 8 - Fluxograma Pavimento Térreo.....	25
Figura 9 - Fluxograma Primeiro Pavimento.....	25
Figura 10 - Planta Baixa Pavimento Térreo .....	27
Figura 11- Planta Baixa Primeiro Pavimento .....	27
Figura 12- Estudo de Insolação e Ventilação .....	29
Figura 13- Corte AA .....	30
Figura 14 - Fachadas .....	31
Figura 15- Interiores .....	32
Figura 16 - Implantação.....	33
Figura 17 - Análise de Usos do Entorno .....	34
Figura 18 - Representação do Partido Arquitetônico.....	36
Figura 19 - Fluxograma .....	37
Figura 20- Planta Pavimento Térreo .....	38
Figura 21- Planta Primeiro Pavimento .....	38
Figura 22 - Estudo de Insolação e Ventilação .....	39
Figura 23 - Corte AA .....	40
Figura 24- Fachada .....	41
Figura 25- Interiores.....	42
Figura 26 - Implantação Biblioteca Dokk1 .....	43
Figura 27- Análise de Usos do Entorno Dokk1 .....	44
Figura 28- Representação do Partido Arquitetônico.....	45
Figura 29- Fluxograma Subsolo .....	46
Figura 30 - Fluxograma Pavimento Térreo.....	46
Figura 31- Fluxograma Primeiro Pavimento.....	47
Figura 32- Planta Pavimento Térreo .....	48
Figura 33- Planta Primeiro Pavimento .....	48
Figura 34- Planta Subsolo.....	49
Figura 35- Estudo de Insolação e Ventilação .....	50
Figura 36 - Corte AA .....	51
Figura 37- Fachada .....	52
Figura 38 - Interiores.....	53
Figura 39- Mapa de Localização .....	55
Figura 40- Dados Estatísticos.....	56
Figura 41- Equipamentos de Lazer .....	57
Figura 42- Localização do Terreno em Campo Belo/MG.....	58
Figura 43-Distância do Terreno até a Biblioteca Municipal de Campo Belo /MG .....	59
Figura 44- Mapa das Instituições de Ensino .....	60
Figura 45- Mapa de Mobilidade e Acessibilidade.....	61

Figura 46 - Legislação .....	63
Figura 47- Mapa de Cheios e Vazios .....	64
Figura 48- Mapa de Uso e Ocupação .....	65
Figura 49- Mapa de Gabarito e Hierarquia Viária .....	66
Figura 50- Mapa de Áreas Verdes.....	67
Figura 51- Mapa de Insolação e Ventilação.....	68
Figura 52- Curvas de Nível do Terreno.....	69
Figura 53- Corte do Terreno .....	69

## LISTA DE TABELA

Tabela 1- Bibliotecas Parque no Brasil .....	20
Tabela 2- Tabela com Horários de Ônibus.....	62
Tabela 3- Programa de Necessidades.....	70

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

ALA – ALA Architects

ALA ARCHITECTS – Escritório de arquitetura responsável pela Biblioteca Oodi (Finlândia)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CEU - Centro de Artes e Esportes Unificados

CEOM - Centro Educacional Octaviano Máximo

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

Dokk1 – Nome da biblioteca pública localizada em Aarhus, Dinamarca

IPL – Instituto Pró-Livro

MinC – Ministério da Cultura

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
I REVISÃO DE LITERATURA .....	11
1.1 Contextualização histórica das bibliotecas.....	11
1.2 Como a neuroarquitetura impacta a experiência do usuário em uma biblioteca .....	14
1.3 O Conceito da biblioteca parque .....	17
II ESTUDO DE CASO .....	21
2.1 Biblioteca Pública de São Paulo .....	21
2.2 Biblioteca Central Oodi .....	32
2.3 Biblioteca Dokk1 .....	42
III PROBLEMÁTICA .....	53
IV DIRETRIZES PROJETUAIS .....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	71
REFERÊNCIAS.....	72

## **INTRODUÇÃO**

As bibliotecas, desde os tempos antigos, desempenham um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento. No entanto, ao longo do tempo, sua função passou por transformações significativas, especialmente com o avanço das tecnologias e as mudanças nos hábitos sociais. Mais do que espaços destinados ao armazenamento de livros, as bibliotecas têm sido reconhecidas como ambientes de encontro, aprendizado e inclusão social.

Em muitos municípios brasileiros, sobretudo nos de menor porte, a presença de bibliotecas públicas ainda enfrenta desafios. Seja pela falta de estrutura, pelo desinteresse da população ou pela ausência de políticas públicas consistentes, esses espaços acabam sendo pouco utilizados, apesar de seu imenso potencial educativo e cultural. Campo Belo, cidade localizada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é um exemplo dessa realidade. Embora apresente indicadores que demonstram certa evolução no acesso à educação, ainda carece de equipamentos que estimulem a leitura, o estudo e a convivência comunitária.

Pensar em uma nova biblioteca para Campo Belo é pensar também em oportunidades. Um espaço público bem planejado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da população, oferecendo acesso gratuito à informação e ao conhecimento. Como destaca Becker (2010, p. 77), “as pessoas, especialmente as de baixa renda, precisam de bibliotecas públicas que lhes deem acesso à leitura e, conseqüentemente, ao avanço do conhecimento em diversas áreas”.

Este trabalho propõe a análise do papel atual das bibliotecas públicas, sua evolução histórica e sua importância como equipamento urbano, a partir de estudos de caso e referências projetuais. Ao final, busca-se desenvolver uma proposta arquitetônica para uma nova biblioteca em Campo Belo – MG, que atenda às necessidades reais da população, promova o acesso democrático à informação e fortaleça a função social da arquitetura.

## I REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Contextualização histórica das bibliotecas

O surgimento dos livros em instituições de ensino e, conseqüentemente, das bibliotecas, ocorreu apenas em meados do século XVI, com a instalação do Governo-Geral em Salvador, na Bahia. Nesse período, iniciou-se o sistema educacional brasileiro, com o apoio de diversas ordens religiosas, especialmente a Companhia de Jesus (Jesuítas). Dessa forma, foram formados os primeiros acervos bibliográficos do país, voltados principalmente para o ensino e a divulgação do conhecimento religioso (MORAES, 1979).

De acordo com Moraes (1979), a vida intelectual estava concentrada no Norte do país, onde se iniciou a produção literária, caracterizando o que ele denominou de "Idade Média Brasileira". Durante esse período, o acesso aos livros era restrito, sendo limitado aos religiosos e à elite intelectual, o que refletia as condições sociais e culturais da época. A história das bibliotecas no Brasil, até o início do século XIX, pode ser compreendida em três etapas principais: as bibliotecas de conventos e particulares, a criação da Biblioteca Nacional e a inauguração da Biblioteca Pública da Bahia.

Figura 1 - Biblioteca Pública da Bahia 1811



Fonte: Museu Vivo na Cidade 2012

No período colonial, os acervos estavam restritos a espaços religiosos e a coleções particulares. Os conventos e mosteiros mantinham bibliotecas voltadas para estudos teológicos e jurídicos, acessíveis apenas a religiosos e estudiosos. Intelectuais e membros da elite formavam bibliotecas particulares, compostas por livros importados da Europa, tornando o acesso à leitura um privilégio de poucos. Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, a transferência da Real Biblioteca representou um avanço significativo na preservação e disseminação do conhecimento. Oficialmente fundada em 1810, a Biblioteca Nacional tornou-se um centro de referência, reunindo documentos históricos e promovendo o acesso ao conhecimento por meio do sistema de depósito legal, o que contribuiu para a expansão e diversificação de seu acervo ao longo dos anos (SANTOS, 2015).

Como dito anteriormente, a criação da Biblioteca Pública da Bahia, em 1811, reconhecida como a primeira biblioteca pública do Brasil, foi um marco importante para o país. Diferente das instituições anteriores, seu principal objetivo era garantir o acesso total à população, incentivando a educação e a divulgação do conhecimento. Seu acervo inicial foi constituído, em grande parte, por doações de religiosos e estudiosos, consolidando-se como um importante espaço de democratização da informação e incentivo à leitura (SANTOS, 2015). Ao longo dos séculos, as bibliotecas no Brasil evoluíram de espaços restritos para instituições públicas acessíveis a toda a população, desempenhando um papel fundamental na propagação do conhecimento e no desenvolvimento social e cultural do país.

As bibliotecas desempenham um papel essencial na preservação e disseminação do conhecimento ao longo da história humana. Desde os primórdios da civilização, o conceito de biblioteca tem se transformado para atender às necessidades de cada período histórico, funcionando não apenas como depósitos de livros, mas como centros de aprendizado, reflexão e troca de saberes (SILVA, 2020).

O conceito de biblioteca começa a tomar forma nas primeiras civilizações. No Antigo Egito, por exemplo, os templos guardavam registros em papiros e eram lugares de estudo e preservação do conhecimento religioso e científico. Entretanto, foi na Grécia Antiga que a biblioteca começou a ser vista não apenas como uma coleção de livros, mas como um espaço dedicado à pesquisa, à reflexão filosófica e à disseminação do saber para além da elite (FERREIRA, 2018).

A Biblioteca de Alexandria, fundada no século III a.C. por Ptolomeu I, foi um marco nesse processo. Seu objetivo era reunir todo o conhecimento do mundo antigo, tornando-se um dos maiores centros intelectuais da época. Além de ser um local de estudo, funcionava como um centro de troca de ideias, reunindo grandes pensadores, como Euclides e Arquimedes, que se destacaram por suas contribuições para a matemática e a física. A perda dessa biblioteca, em múltiplos episódios de destruição ao longo dos séculos, representou um grande retrocesso no acesso ao conhecimento acumulado (COSTA, 2015).

Figura 2- Biblioteca de Alexandria



Fonte: Fernando Nogueira Costa (2015)

A partir desse período, outras bibliotecas surgiram, como a de Pérgamo, que rivalizava com a de Alexandria. Localizada na atual Turquia, a Biblioteca de Pérgamo foi fundamental para o desenvolvimento do pergaminho, que surgiu como alternativa ao papiro. Essa inovação teve grande impacto na preservação e difusão dos textos, já que o pergaminho se mostrava mais durável e resistente (OLIVEIRA, 2019).

No século XIX, as bibliotecas públicas começaram a surgir, refletindo um movimento de democratização do acesso à informação. A Biblioteca Pública de Boston, fundada em 1854, exemplifica essa nova abordagem, na qual o conceito de biblioteca passou a ser visto como um bem público acessível a todos (SOUZA, 2021).

Hoje, as bibliotecas continuam a evoluir, adaptando-se às novas tecnologias e às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente. As bibliotecas modernas não são apenas lugares de armazenamento de livros, mas

centros de aprendizado e de acesso à informação, promovendo a inclusão social e oferecendo diversos serviços à comunidade (ALMEIDA, 2022). A introdução de bibliotecas digitais e a digitalização de acervos tornaram o acesso ao conhecimento ainda mais amplo e acessível.

## 1.2 Como a neuroarquitetura impacta a experiência do usuário em uma biblioteca

A neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que busca compreender como os ambientes construídos influenciam o comportamento humano, as emoções e os processos cognitivos. Ela investiga os estímulos produzidos no cérebro enquanto o indivíduo interage com o espaço, relacionando fatores como luz, som, cor, temperatura e forma com reações emocionais e psicológicas.

De acordo com Paiva (2017, p. 54), a neuroarquitetura é “a aplicação da neurociência aos espaços construídos, visando a maior compreensão dos impactos da arquitetura sobre o cérebro e os comportamentos humanos”. Nesse sentido, o modo como uma biblioteca é projetada influencia diretamente a forma como o usuário se sente, interage e se comporta dentro do espaço, podendo estimular ou inibir o aprendizado, a concentração, a permanência e o prazer pela leitura.

A biblioteca, como destaca Machado Santos (2010, p. 32), “não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana”. Ela transcende o papel de repositório de livros e passa a atuar como um espaço dinâmico, de encontro, troca e construção de conhecimento coletivo.

No entanto, fatores históricos e sociais, como a ausência de políticas públicas consistentes e o pouco incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares, contribuem para a percepção de que o hábito da leitura não é essencial ao desenvolvimento. Barroso Passos (2016) ressalta que o estímulo ao interesse por livros deve ser iniciado ainda na alfabetização, nas escolas, para formar leitores desde a infância e combater o desinteresse culturalmente enraizado. Essa negligência se reflete em dados preocupantes: segundo o Instituto Pró-Livro (2019), o brasileiro lê, em média, apenas quatro livros por ano, valor inferior à média mundial, que gira em torno de seis livros anuais.

Mesmo com o avanço das tecnologias digitais, como e-books e dispositivos Kindle, a existência do espaço físico da biblioteca permanece indispensável. Esses ambientes não apenas oferecem acesso ao conhecimento, mas também desempenham papel importante na formação da identidade e no sentimento de pertencimento comunitário. Becker (2010, p. 77) afirma que “as pessoas, especialmente as de baixa renda, precisam de bibliotecas públicas que lhes deem acesso à leitura e, conseqüentemente, ao avanço do conhecimento em diversas áreas”. Além disso, os espaços físicos, quando bem projetados sob a ótica da neuroarquitetura, tornam-se locais propícios para o lazer, o estudo, a criatividade, o vocabulário e o desenvolvimento emocional, especialmente quando ativam os cinco sentidos de maneira integrada.

A visão, por exemplo, é um dos sentidos mais impactados pelo ambiente. A iluminação natural, sempre que possível, deve ser priorizada. Estudos comprovam que ela melhora o humor, aumenta a produtividade e contribui para o bem-estar geral (GALLAGHER, 2020). A Biblioteca da Escola Umbrella (Figura 3), com grandes esquadrias de vidro e estrutura metálica, é um exemplo prático: sua abundância de luz natural fortalece o vínculo entre o interior e o exterior e contribui para uma atmosfera acolhedora e estimulante.

A iluminação artificial, por sua vez, deve ser planejada para garantir conforto visual em períodos noturnos e em espaços mais reservados, como salas de leitura individual. Cores também influenciam emoções e comportamentos. Segundo Heller (2012), o verde está associado à harmonia e equilíbrio, enquanto o laranja estimula criatividade, energia e acolhimento. O uso consciente dessas tonalidades ajuda a prolongar o tempo de permanência no ambiente e a intensificar o vínculo afetivo com o espaço.

Figura 3- Biblioteca da Escola Umbrella



Fonte: Archdaily (2025)

Outro fator sensorial relevante é o tato. A temperatura e a textura dos materiais influenciam profundamente a experiência do usuário. A madeira, amplamente utilizada na Biblioteca Umbrella, além de proporcionar conforto térmico, transmite uma sensação de aconchego e familiaridade, elementos fundamentais para criar um ambiente propício ao aprendizado. A audição também deve ser cuidadosamente considerada. O uso de materiais que promovem isolamento acústico, como forros acústicos, tapetes e divisórias, é essencial para garantir concentração, especialmente em locais públicos e escolares. Na Biblioteca Umbrella (Figura 4), o controle acústico foi indispensável, dado o contexto escolar infantil, onde há naturalmente mais ruído.

Figura 4- Biblioteca da Escola Umbrella



Fonte: Archdaily (2025)

Por fim, o olfato e a presença da natureza são elementos frequentemente negligenciados, mas de grande impacto emocional. O uso de plantas, além de contribuir para a purificação do ar, oferece estímulos visuais e olfativos positivos, que reduzem a ansiedade, melhoram o humor e aumentam a produtividade. Aromas suaves e naturais reforçam memórias afetivas e podem tornar a experiência de leitura ainda mais agradável. Segundo Day (2017), “a arquitetura emocionalmente inteligente se manifesta quando todos os sentidos são levados em consideração no momento do projeto, criando ambientes que realmente acolhem o ser humano em sua totalidade”.

Assim, a neuroarquitetura oferece uma poderosa ferramenta para configurar a função das bibliotecas contemporâneas, ampliando sua relevância social e seu poder de atração. Bibliotecas que aplicam princípios da neurociência em seu projeto arquitetônico tornam-se não apenas locais de leitura, mas também refúgios urbanos que promovem saúde mental, bem-estar emocional e pertencimento. Em um cenário em que a leitura precisa ser estimulada de forma estratégica, o papel da arquitetura ganha destaque como mediadora de experiências significativas e transformadoras.

### 1.3 O Conceito da biblioteca parque

A globalização está intimamente ligada ao avanço tecnológico e às grandes transformações nos espaços urbanos, impactando, sobretudo, a cultura, ao refletir no

modo de vida das comunidades. As bibliotecas, por sua vez, já foram espaços de extrema relevância, como discutido anteriormente, com um papel fundamental no desenvolvimento educacional e informativo, a partir dos serviços que podiam oferecer à comunidade. No entanto, ao longo do tempo, as bibliotecas deixaram de se concentrar apenas no armazenamento de documentos e acervos, passando a adotar a preocupação com a preservação e com a utilização desses acervos para pesquisa. Assim, elas se tornaram espaços de informação e estudo. No cenário atual, muitas bibliotecas, em vez de funcionarem como espaços dinâmicos, voltam-se para o armazenamento de livros, resultando em ambientes vazios e pouco atrativos, sem atender efetivamente aos interesses da população.

O papel das bibliotecas públicas é crucial para o processo de formação de leitores. Para Suaiden (2009), é essencial que a biblioteca esteja integrada à comunidade, a fim de compreender suas necessidades informacionais e fornecer acesso à informação para as camadas sociais menos favorecidas. Nesse contexto, a biblioteca deve ser vista como um local em que a comunidade tem voz, possibilitando aos indivíduos um senso de pertencimento e participação ativa no espaço. Isso ajuda a romper a visão tradicional de que a biblioteca é um mero local de livros, ampliando sua função para um espaço de informação e lazer (SUAIDEN, 2009).

A biblioteca pública contemporânea tem assumido características que atraem a comunidade, com o objetivo de transformar espaços de leitura em ambientes mais divertidos, equipados com tecnologias que despertam o interesse de crianças e adolescentes. Muitas dessas bibliotecas estão sendo denominadas "Bibliotecas Parque", espaços modernos, com recursos tecnológicos avançados, criados para promover o desenvolvimento social e incentivar a interação entre os cidadãos, além de facilitar o acesso à informação. Essas bibliotecas também desempenham um papel importante ao fomentar o lazer e a cultura, contribuindo para o fortalecimento da comunidade.

Esse novo conceito de biblioteca é marcado por acervos e mobiliários pensados para oferecer um ambiente agradável tanto para momentos de estudo quanto de lazer, evidenciando a importância da neuroarquitetura na criação de espaços educativos. O objetivo é proporcionar à população, especialmente àquelas com menor poder aquisitivo, a oportunidade de utilizar tecnologias da informação, ao mesmo tempo em que se oferece entretenimento e acesso a informações diárias.

As Bibliotecas Parque têm suas origens no conceito de "biblioteca-parque" desenvolvido na Colômbia, especificamente em Medellín, como parte de um projeto de requalificação urbana e inclusão social. Esse modelo inspirou a criação das Bibliotecas Parque no Brasil, com a inauguração da Biblioteca Parque Estadual, no Rio de Janeiro, em 2008. O projeto visava transformar as bibliotecas públicas tradicionais em espaços culturais dinâmicos e acessíveis, com ambientes multissensoriais que se integrassem à comunidade. De acordo com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (2010), o objetivo é promover o desenvolvimento humano e social, principalmente em contextos urbanos marcados por desigualdades.

A Tabela 1 a seguir apresenta as principais Bibliotecas Parque implementadas no Brasil, todas localizadas no estado do Rio de Janeiro, destacando a concentração inicial do projeto na região. A primeira unidade, inaugurada em 2010 no centro do Rio de Janeiro, foi seguida pelas de Manginhos (2011), Rocinha (2012) e Niteroi (2014). Essas bibliotecas foram estrategicamente posicionadas em áreas de alta demanda por inclusão social, reforçando o compromisso do projeto com o acesso universal à cultura, educação e informação. Além de disponibilizarem acervos literários, esses espaços funcionam como centros de convivência e aprendizado, promovendo atividades culturais, oficinas e acesso à tecnologia digital. Essa abordagem demonstra como o modelo tem sido adaptado para diferentes contextos urbanos, embora ainda se concentre, até o momento, no estado do Rio de Janeiro, conforme dados da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (2014).

Tabela 1- Bibliotecas Parque no Brasil

Nome da Biblioteca Parque	Localização	Ano de Inauguração	Observações
Biblioteca Parque Estadual	Centro, Rio de Janeiro - RJ	2010	Primeira unidade no Brasil; localizada na Av. Presidente Vargas.
Biblioteca Parque de Manguinhos	Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ	2011	Situada em comunidade com altos índices de vulnerabilidade social.
Biblioteca Parque da Rocinha	Rocinha, Rio de Janeiro - RJ	2012	Atende a uma das maiores comunidades do país.
Biblioteca Parque de Niterói	Niterói - RJ	2014	Única unidade fora da capital fluminense.

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (2014).

A experiência das Bibliotecas Parque no Brasil evidencia o impacto positivo que esses espaços culturais inovadores podem gerar, principalmente em contextos urbanos marcados pela exclusão social. Essas bibliotecas funcionam como ambientes multifuncionais, integrando leitura, lazer, tecnologia e cultura em um único espaço, promovendo o acesso democrático ao conhecimento. O Ministério da Cultura (2010) ressalta que as Bibliotecas Parque "se constituem em espaços privilegiados de mediação cultural e inclusão social, democratizando o acesso à informação e à formação cidadã". Com projetos arquitetônicos atraentes e ambientes acolhedores, esses espaços visam reconfigurar a imagem tradicional das bibliotecas, criando vínculos afetivos com a comunidade e estimulando a presença constante da população, especialmente entre os jovens.

A Biblioteca Parque Estadual, por exemplo, tem como foco principal não apenas a leitura, mas também o estímulo a atividades culturais e a interação com a comunidade, adaptando-se às necessidades do território em que está inserida (MACHADO, 2012; SILVA, 2015).

No entanto, apesar dos resultados positivos, o projeto enfrenta desafios relacionados à sua manutenção, financiamento e expansão. A concentração das unidades no estado do Rio de Janeiro levanta preocupações quanto à limitação geográfica do projeto. Como aponta o Ministério da Cultura (2014, p. 15), "a falta de continuidade administrativa e a ausência de uma política nacional estruturada dificultam a replicação do modelo em outros estados brasileiros". Em um cenário de

crecente desigualdade social e cortes nos investimentos em cultura, é urgente retomar o debate sobre o papel das bibliotecas como espaços estratégicos para a construção de uma sociedade mais justa. Ampliar o modelo das Bibliotecas Parque para outras regiões do país implica investir não apenas em livros e infraestrutura física, mas também em capital humano, autonomia intelectual e qualidade de vida. Assim, esse modelo se consolidou como uma referência contemporânea de biblioteca viva, conectada aos desafios do século XXI e capaz de promover transformações sociais por meio do conhecimento e da cultura.

## **II ESTUDO DE CASO**

O estudo de caso é uma forma de pesquisa que permite analisar um tema específico de maneira profunda, considerando seu contexto e suas características próprias. Esse método é muito utilizado em trabalhos acadêmicos por possibilitar a observação detalhada de um único exemplo, que pode representar uma situação real ou comum.

Segundo Gil (2019), o estudo de caso busca entender aspectos importantes de um caso particular, seja ele uma instituição, um projeto ou uma situação, com o objetivo de gerar conhecimento a partir da análise concreta. Ele é útil quando se deseja investigar como certos processos ocorrem na prática e quais são seus resultados.

Neste trabalho, o estudo de caso foi escolhido como método para analisar uma biblioteca específica. A intenção é compreender de que forma seu espaço físico, sua organização e suas funções contribuem para o incentivo à leitura, ao estudo e à convivência com a comunidade.

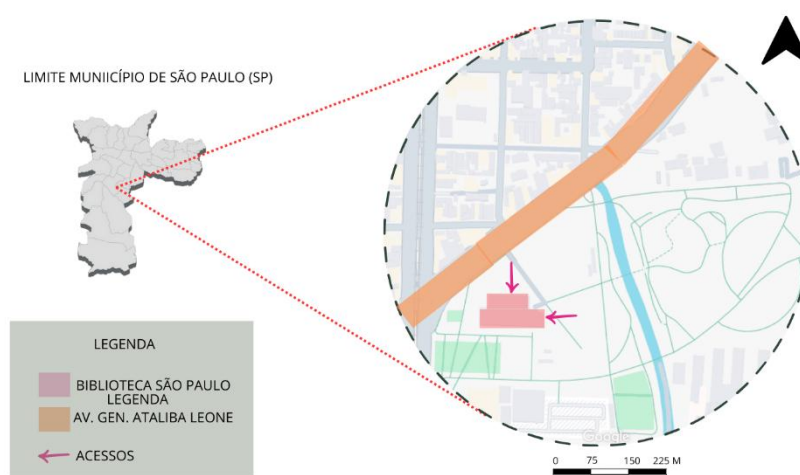
### **2.1 Biblioteca Pública de São Paulo**

Situada no Parque da Juventude, na zona norte da cidade de São Paulo (figura 5), a Biblioteca São Paulo foi inaugurada em 2010 com a proposta de renovar o conceito tradicional de bibliotecas públicas no Brasil. Implantada em uma área simbólica, onde funcionava o antigo presídio do Carandiru, a biblioteca foi concebida como um equipamento cultural acessível, inclusivo e voltado à promoção da leitura, da informação e do convívio social (SÃO PAULO, 2023).

Projetada pelo escritório Aflalo/Gasperini arquitetos, a edificação ocupa uma área construída de aproximadamente 4.257m<sup>2</sup>, inserida em meio ao parque. A proposta arquitetônica privilegia a integração com o espaço urbano e a natureza ao redor, adotando grandes panos de vidro, ambientes amplos, iluminação natural abundante e espaços flexíveis que favorecem a permanência do público (AFLALO/GASPERINI, 2010). A biblioteca foi pensada para ser um local aberto, acolhedor e dinâmico, rompendo com a imagem tradicional de silêncio e rigidez, e oferecendo áreas para leitura, tecnologia, convivência e atividades culturais (FREITAS, 2016).

Esse estudo de caso foi selecionado por representar um marco na arquitetura de bibliotecas públicas no Brasil, reunindo soluções projetuais que valorizam tanto a experiência do usuário quanto a relação do edifício com a cidade. A Biblioteca São Paulo demonstra como a arquitetura pode ser usada como ferramenta para transformar espaços de memória em locais de acesso à educação, cultura e cidadania (CAMPOS, 2019).

Figura 5 - Implantação Biblioteca São Paulo  
MAPA DE LOCALIZAÇÃO – BIBLIOTECA SÃO PAULO (SP)



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth (2025)

O mapa acima apresenta a implantação da Biblioteca São Paulo, situada no Parque da Juventude, zona norte da cidade de São Paulo, na Avenida Cruzeiro do Sul, bairro de Santana, destacando sua presença dentro do Parque da Juventude. A escolha do local para implantação da biblioteca visa transparecer um esforço de requalificação urbana e cultural da área anteriormente ocupada pela Casa de Detenção do Carandiru. A escolha do local tende a promover a democratização do acesso à informação, transformando um antigo espaço de exclusão em um ambiente voltado ao conhecimento, à cultura e à convivência.

Neste viés, conclui-se sobre a análise do entorno (Figura 6) que a Biblioteca de São Paulo está localizada dentro do Parque da Juventude, em uma área urbana diversificada e com grande circulação de pessoas. O entorno é composto por equipamentos públicos, áreas de lazer, centros esportivos e a estação de metrô Carandiru, o que facilita o acesso de diferentes públicos (SÃO PAULO, 2023). A presença de escolas, serviços e espaços culturais próximos favorece a integração da biblioteca com a comunidade local (CAMPOS, 2019). No entanto, o território ainda apresenta contrastes sociais que exigem atenção às políticas de inclusão. O contexto urbano dinâmico ao redor da biblioteca reforça seu papel como espaço de convivência, cultura e educação (SILVA; RODRIGUES, 2020).

Figura 6 - Análise de Usos do Entorno

#### MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO–BIBLIOTECA SÃO PAULO (SP)



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth (2025)

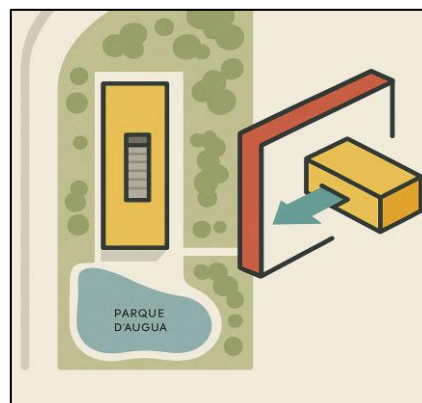
O projeto apresenta uma proposta inovadora ao reinterpretar o papel das bibliotecas públicas na vida urbana. O conceito parte da ideia de que a biblioteca deve ser um espaço acolhedor, democrático e dinâmico, capaz de estimular não apenas a leitura, mas também a convivência, o lazer e o acesso à cultura de forma ampla e inclusiva (AFLALO/GASPERINI, 2010; FREITAS, 2016).

O partido arquitetônico (figura 7) adotado prioriza a transparência, a simplicidade formal e a integração com o espaço urbano e paisagístico do Parque da Juventude. A edificação possui forma retangular, com cobertura plana e fachadas predominantemente em vidro, o que permite diálogo visual com o exterior e favorece a iluminação natural. Os ambientes internos foram projetados com layout aberto, sem divisões rígidas, de modo a garantir fluidez na circulação, facilitar a orientação do usuário e criar uma atmosfera informal e convidativa (CAMPOS, 2019; SILVA; RODRIGUES, 2020).

A biblioteca foi pensada com foco na acessibilidade universal, atendendo a diferentes perfis de usuários, incluindo pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes. A proposta busca romper com a imagem tradicional e silenciosa das bibliotecas, oferecendo espaços interativos, com áreas de leitura ao ar livre, setores infantis, auditório, computadores e mobiliário flexível (SÃO PAULO, 2023).

De acordo com a própria descrição do projeto, “a proposta da biblioteca rompe com os padrões clássicos de bibliotecas e cria um ambiente convidativo, voltado para todos os públicos e aberto à cidade” (AFLALO/GASPERINI, 2010).

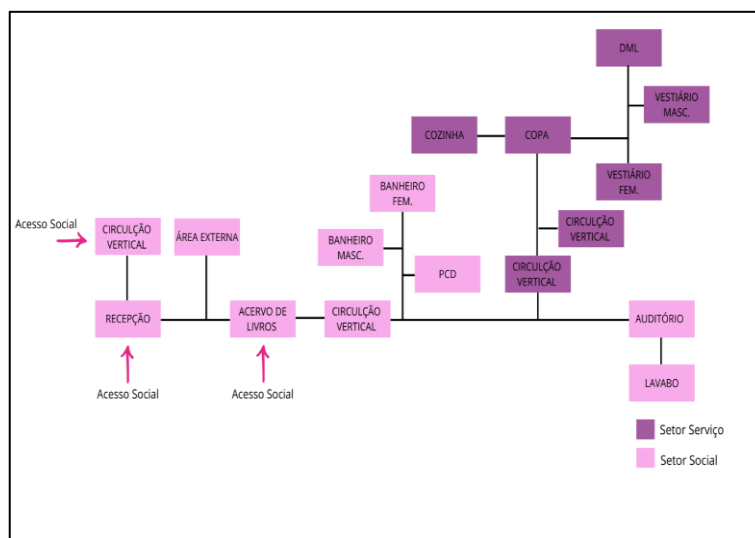
Figura 7- Representação do Partido Arquitetônico



Fonte: elaborado pela autora (2025)

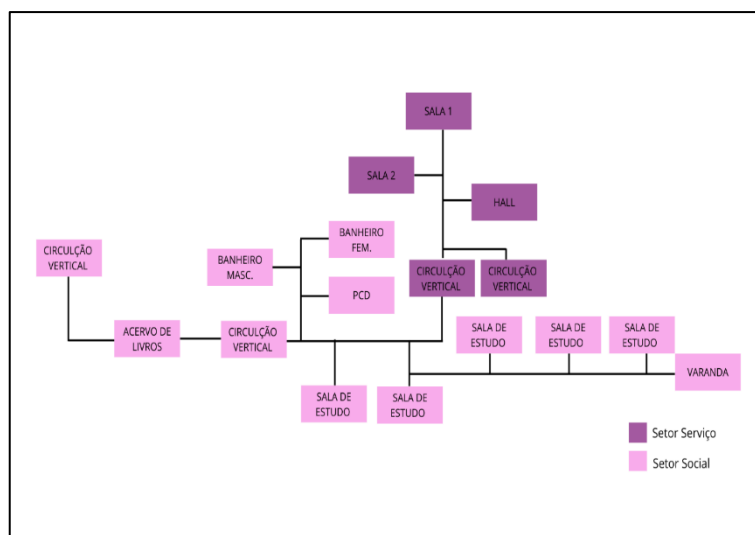
Além disso, conforme as Figura 8 e 9, a lógica do fluxograma reflete o conceito de biblioteca como espaço liberal e acolhedor. A estrutura aberta, os percursos acessíveis e a presença de múltiplas entradas e conexões com o entorno reforçam a proposta de transformar a biblioteca em um polo cultural ativo e convidativo à comunidade.

Figura 8 - Fluxograma Pavimento Térreo



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Figura 9 - Fluxograma Primeiro Pavimento



Fonte: elaborado pela autora (2025)

As plantas do pavimento térreo e do primeiro pavimento da Biblioteca de São Paulo evidenciam um planejamento focado na funcionalidade, acessibilidade e integração com o entorno. No pavimento térreo, encontra-se a maior parte dos

espaços destinados ao público, com destaque para o pátio de entrada, recepção, área de leitura, setor infantil e juvenil, espaço multimídia, sala de informática e sanitários (AFLALO/GASPERINI, 2010; SÃO PAULO, 2023).

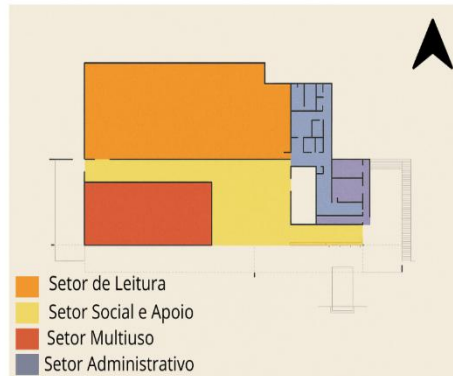
A disposição dos ambientes favorece a circulação contínua e o fácil reconhecimento dos setores, refletindo a proposta de uma biblioteca aberta, inclusiva e intuitiva. O layout apresenta uma clara setorização, respeitando os diferentes níveis de silêncio e concentração exigidos por cada ambiente. Os espaços voltados ao convívio, como a área infantil e o setor multimídia, estão posicionados de forma estratégica, próximos à entrada, enquanto os ambientes mais introspectivos, como as salas de leitura e pesquisa, situam-se em áreas mais reservadas, o que contribui para o conforto acústico e a experiência do usuário (FREITAS, 2016).

Já o primeiro pavimento abriga setores administrativos e de apoio, além de áreas voltadas à gestão da biblioteca. A circulação vertical é bem resolvida, com escadas e elevadores estrategicamente localizados, garantindo acessibilidade plena (CAMPOS, 2019). A separação entre os espaços técnicos e os ambientes de uso público demonstra uma preocupação com o funcionamento eficiente da edificação, sem comprometer a experiência do usuário.

Ambas as plantas revelam o cuidado com a flexibilidade ao todo, possibilitando múltiplas formas de apropriação dos ambientes. A presença de grandes vãos livres e o uso de divisórias móveis ou de baixa altura permite a reconfiguração dos espaços conforme as necessidades de programação e atendimento ao público (SILVA; RODRIGUES, 2020).

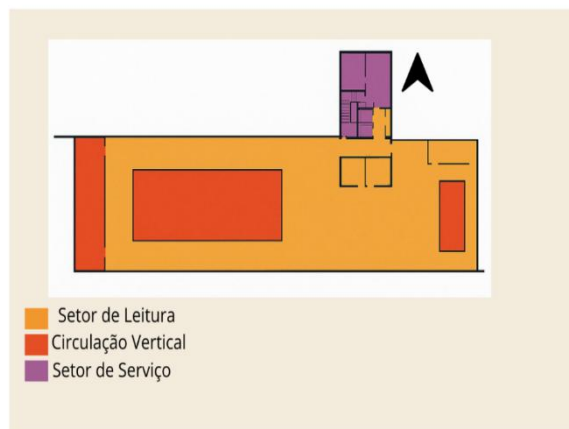
Por fim, é importante destacar a relação entre o espaço interno e o exterior, especialmente no térreo, onde a biblioteca se abre para o parque. Essa integração reforça a proposta de um equipamento cultural acolhedor, convidativo e conectado com a vida urbana (SÃO PAULO, 2023).

Figura 10 - Planta Baixa Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily modificado pela autora (2025)

Figura 11- Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: Archdaily modificado pela autora (2025)

Conforme representado na figura 12, a planta da Biblioteca de São Paulo evidencia um projeto arquitetônico que valoriza a iluminação natural e a ventilação cruzada como estratégias passivas de conforto ambiental. O edifício apresenta uma configuração longitudinal, com fachadas amplas voltadas para o norte e o sul, o que favorece o aproveitamento controlado da luz solar ao longo do dia, além de contribuir para a eficiência energética da edificação (AFLALO/GASPERINI, 2010; FREITAS, 2016).

A orientação da planta permite que a face norte receba insolação constante e mais intensa durante todo o ano, especialmente nos meses de inverno, quando o sol está mais baixo no horizonte. Essa fachada funciona como uma importante fonte de iluminação natural difusa para os ambientes internos, sobretudo nas áreas de leitura, pesquisa e convivência, promovendo economia de energia e bem-estar aos usuários (SÃO PAULO, 2023).

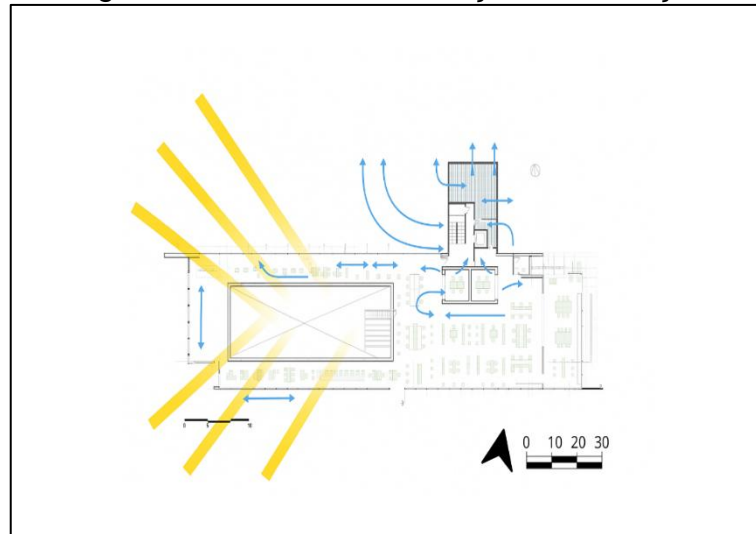
Por sua vez, a face sul recebe iluminação mais suave e constante, ideal para usos que exigem menor variação luminosa, como o setor administrativo ou áreas de permanência prolongada (SILVA; RODRIGUES, 2020).

No que diz respeito à ventilação, observa-se a presença de aberturas opostas e bem distribuídas ao longo do edifício, o que viabiliza a ventilação cruzada. Essa estratégia permite a renovação constante do ar interno, contribuindo para o conforto térmico sem a necessidade exclusiva de sistemas mecânicos (CAMPOS, 2019). O pátio central também atua como regulador microclimático, favorecendo o resfriamento natural dos ambientes ao permitir a circulação vertical do ar quente.

Além disso, os grandes panos de vidro nas fachadas promovem integração visual com o exterior e permitem o controle da radiação solar por meio de dispositivos de sombreamento, como brises ou marquises. Tais elementos garantem o bloqueio da insolação direta nos períodos mais quentes do dia, protegendo os ambientes internos do superaquecimento e evitando o ofuscamento nas áreas de leitura (AFLALO/GASPERINI, 2010).

O conjunto dessas estratégias evidencia a atenção dos arquitetos às condições climáticas locais, reforçando a relação entre o espaço construído, o ambiente externo e o bem-estar dos usuários (SILVA; RODRIGUES, 2020).

Figura 12- Estudo de Insolação e Ventilação



Fonte: Adaptado pela autora a partir do Archdaily (2025)

O corte da Biblioteca de São Paulo (Figura 13) revela um espaço pensado com muito cuidado para proporcionar conforto, luminosidade e bem-estar aos usuários. Um dos principais destaques são os sheds na cobertura, que não apenas criam uma identidade visual marcante, como também cumprem um papel funcional importante: permitem a entrada de luz natural de forma suave e bem distribuída, evitando ofuscamento e tornando o ambiente interno mais agradável ao longo do dia (AFLALO/GASPERINI, 2010).

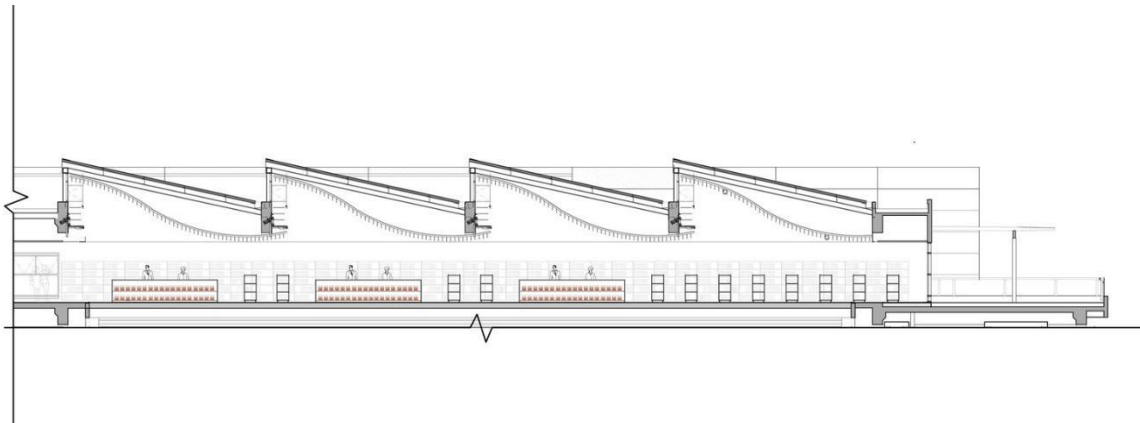
Além disso, essas aberturas superiores auxiliam na ventilação do espaço, já que o ar quente tende a subir e pode ser liberado por essas saídas, ajudando a manter o conforto térmico sem depender totalmente de sistemas artificiais (CAMPOS, 2019). A sensação de amplitude é reforçada pelo pé-direito alto, que também melhora a circulação do ar e a qualidade espacial como um todo (FREITAS, 2016).

O desenho do corte mostra ainda a organização clara dos ambientes internos, com prateleiras bem distribuídas, áreas de leitura e convivência posicionadas de forma funcional e acessível. As linhas curvas do forro trazem um contraste interessante com a geometria das estantes e demais elementos, criando um ambiente leve, convidativo e ao mesmo tempo dinâmico (SILVA; RODRIGUES, 2020).

Esse cuidado com a iluminação, ventilação e organização dos espaços mostra como o projeto vai além da função básica de uma biblioteca: ele acolhe, estimula a

permanência e transforma a leitura em uma experiência mais agradável (SÃO PAULO, 2023).

Figura 13- Corte AA



Fonte: Archdaily (2025)

As fachadas da Biblioteca de São Paulo (Figura 14) expressam de maneira clara os princípios do projeto: acessibilidade, transparência e integração com o entorno. A composição apresenta uma linguagem contemporânea, com predominância de superfícies envidraçadas que promovem o diálogo entre o espaço interno e o parque da Juventude, onde a biblioteca está inserida.

Os panos de vidro não apenas reforçam a ideia de abertura da instituição à comunidade, mas também permitem que a luz natural penetre nos ambientes internos, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia. Essa transparência é também simbólica, já que evidencia o conteúdo e a atividade da biblioteca para quem circula pelo entorno, despertando o interesse e convidando à entrada.

A estrutura metálica e os elementos de cobertura tipo shed são visíveis na fachada e cumprem dupla função: compõem a identidade estética do edifício e contribuem para o desempenho ambiental, ao controlar a entrada de luz direta e favorecer a ventilação natural. As aberturas superiores, inclinadas e orientadas estrategicamente, garantem um equilíbrio entre iluminação e conforto térmico (AFLALO/GASPERINI, 2010).

Além disso, a fachada principal valoriza o acesso frontal com um desenho simples, direto e acessível, respeitando critérios de inclusão e mobilidade universal (CAMPOS, 2019). O conjunto do edifício apresenta uma volumetria horizontal, que

respeita a escala do entorno e se insere com leveza na paisagem do parque (FREITAS, 2016).

De modo geral, as fachadas materializam os valores que o projeto busca transmitir: uma biblioteca pública aberta, democrática e acolhedora, que convida à permanência e à convivência social (SILVA; RODRIGUES, 2020).

Figura 14 - Fachadas



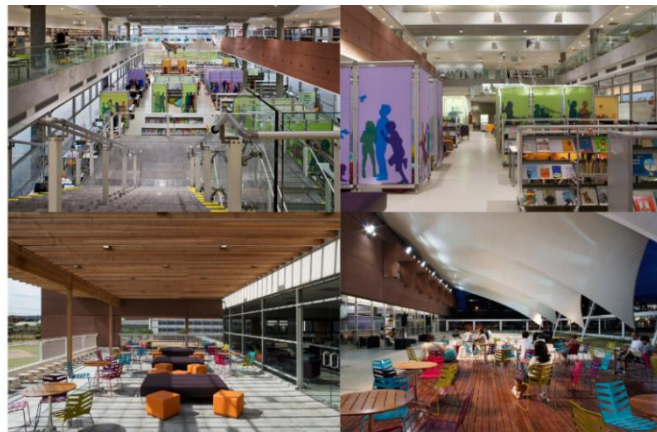
Fonte: Archdaily (2025)

No interior da biblioteca (Figura 15), destaca-se a combinação de elementos arquitetônicos que promovem funcionalidade e conforto. As amplas janelas proporcionam uma excelente iluminação natural, o que contribui para um ambiente mais acolhedor e saudável, alinhado aos princípios da biofilia. O uso de vidro nas fachadas e o mobiliário moderno favorecem uma atmosfera fluida, onde as barreiras entre os espaços internos e o exterior são minimizadas, criando uma sensação de continuidade entre o espaço público e privado.

Além disso, a utilização de cores neutras e acabamentos simples, como madeira e concreto aparente, reforça a ideia de um ambiente acolhedor e de fácil manutenção, sem comprometer a estética e a funcionalidade. O layout foi cuidadosamente planejado para otimizar a circulação dos visitantes, com áreas de leitura bem distribuídas e espaços destinados ao uso múltiplo, como as salas de estudo em grupo.

Essas características arquitetônicas não apenas favorecem o uso racional do espaço, mas também desempenham um papel importante no estímulo à leitura e à permanência dos usuários no ambiente. A integração entre design e usabilidade é uma das grandes lições extraídas da análise das imagens da biblioteca, refletindo a importância do espaço como um fator crucial na experiência do usuário.

Figura 15- Interiores



Fonte: Archdaily (2025)

## 2.2 Biblioteca Central Oodi

A Biblioteca Central Oodi, localizada em Helsinque, na Finlândia, é um exemplo importante de como a arquitetura pode transformar a relação entre os cidadãos e os espaços públicos. Projetada pelo escritório de arquitetura ALA Architects, a biblioteca foi inaugurada em 2018 e rapidamente se tornou um ícone cultural da cidade, refletindo as tendências contemporâneas de uso e acessibilidade do espaço urbano (ALA ARCHITECTS, 2018).

O projeto de Oodi é caracterizado por sua abordagem inovadora e multifuncional, que visa não apenas a divulgação da leitura, mas também o fortalecimento da interação social e a criação de um ambiente inclusivo. A biblioteca, com uma área de cerca de 13.500m<sup>2</sup>, busca ser um espaço de convivência e de atividades diversas, indo além do conceito tradicional de uma biblioteca como um lugar exclusivamente voltado para o empréstimo de livros (ALA ARCHITECTS, 2018). Dentro do edifício, é possível encontrar salas de leitura, áreas para eventos culturais,

espaços para a realização de atividades educacionais, além de instalações que favorecem o trabalho colaborativo e a inovação.

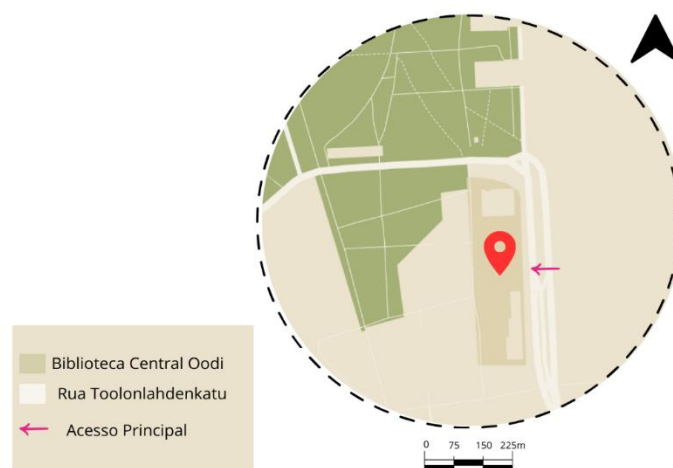
A implantação da Biblioteca Central Oodi (figura 16) foi pensada para se integrar de forma harmônica ao centro urbano de Helsinque, priorizando a acessibilidade e o fluxo natural das pessoas. Um dos principais acessos à biblioteca acontece pela rua Töölönlahdenkatu, que pode ser classificada como uma via coletora. Esse tipo de via tem como função principal conectar as ruas locais às vias de maior fluxo, conhecidas como arteriais, e facilitar a distribuição do tráfego dentro da cidade.

No caso da Oodi, a Töölönlahdenkatu permite o acesso não só de pedestres e ciclistas, como também de veículos e transporte público, funcionando como um elo importante entre os bairros e o centro cultural e administrativo da cidade. Ao longo dessa via, a presença de ciclovias, calçadas largas e transporte coletivo reforça o caráter democrático e acessível do projeto.

Além dessa entrada, a biblioteca conta com acessos voltados para a Praça Kansalaistori e para a região da estação ferroviária central, o que amplia ainda mais a integração com o entorno. Todo esse cuidado com os acessos reforça a proposta da Oodi como um espaço público aberto, convidativo e pensado para diferentes tipos de usuários no seu dia a dia.

Figura 16 - Implantação

#### MAPA DE LOCALIZAÇÃO – BIBLIOTECA CENTRAL OODI, FINLÂNDIA



Fonte: elaborado pela autora a partir de Mapstyle withgoogle (2025)

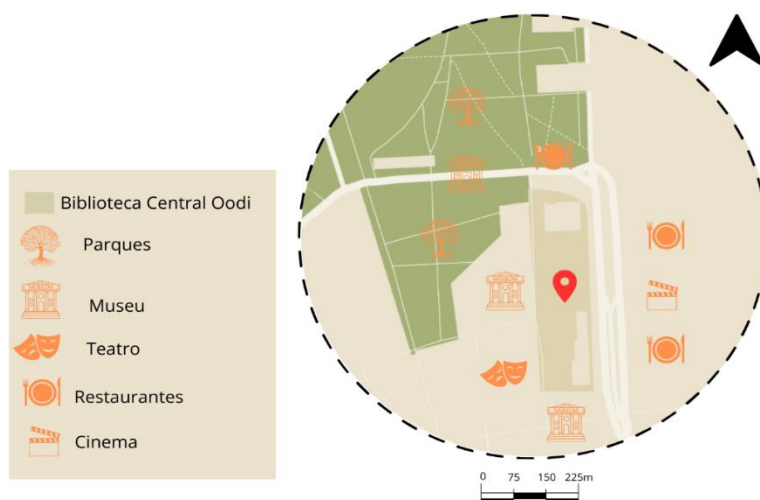
A região onde a Biblioteca Central Oodi está inserida (Figura 17) é bastante rica em usos diversos, o que contribui para a vitalidade urbana do entorno. O uso e ocupação do solo ao redor da biblioteca é predominantemente misto, combinando funções culturais, comerciais, institucionais e de lazer. Isso significa que, em um curto raio de caminhada, é possível encontrar restaurantes, cafés, teatros, hotéis, centros administrativos e espaços públicos abertos, o que transforma o local em um ponto de encontro e convivência para moradores e visitantes.

Esse tipo de ocupação favorece o uso constante do espaço urbano ao longo do dia e da semana, promovendo segurança, movimento e interação social. A presença de equipamentos culturais como o Museu de Arte Contemporânea Kiasma, o Centro de Música de Helsinque e o Teatro Nacional, por exemplo, complementam a função da biblioteca como espaço de cultura e conhecimento. Já os restaurantes e hotéis próximos tornam o local atrativo também para turistas e pessoas que frequentam a região por motivos diversos.

A mistura de usos no entorno da Oodi não apenas reforça a importância da biblioteca no contexto urbano, mas também evidencia como ela se conecta de forma funcional e simbólica à vida da cidade, indo além do papel tradicional de um equipamento público isolado.

Figura 17 - Análise de Usos do Entorno

#### MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO –BIBLIOTECA CENTRAL OODI, FINLÂNDIA



Fonte: elaborado pela autora a partir de Mapstyle withgoogle (2025)

A mistura de usos no entorno da Oodi não apenas reforça a importância da biblioteca no contexto urbano, mas também evidencia como ela se conecta de forma funcional e simbólica à vida da cidade, indo além do papel tradicional de um equipamento público isolado.

O conceito do projeto parte da ideia de criar um espaço público que vá além do papel tradicional de uma biblioteca. A intenção é que o edifício funcione como uma extensão da cidade, promovendo encontros, troca de experiências e acesso ao conhecimento de forma aberta e democrática. O ambiente foi pensado para acolher diferentes perfis de usuários, criando um lugar onde as pessoas queiram estar, explorar, interagir e se sentir pertencentes.

O partido arquitetônico conforme a figura 18, traduz essa proposta por meio de formas fluidas e acolhedoras, que favorecem a integração entre o espaço interno e o externo. O térreo, por exemplo, se estende como uma continuação da praça, criando uma transição suave com o entorno e facilitando o acesso. Essa ideia de continuidade e integração entre edificação e espaço urbano é fundamental em projetos que visam estimular o uso público e coletivo da arquitetura (FRAMPTON, 2008). Já os pavimentos superiores são organizados de forma funcional, oferecendo áreas específicas para leitura, lazer, atividades culturais e espaços mais experimentais.

A cobertura com curvas suaves e o uso de materiais transparentes reforçam a sensação de leveza e abertura. Toda a organização do espaço foi pensada para ser flexível e acompanhar as transformações e necessidades da comunidade ao longo do tempo. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um lugar de livros para se tornar um ponto vivo da cidade, que se adapta, acolhe e inspira as pessoas que a utilizam.

Figura 18 - Representação do Partido Arquitetônico

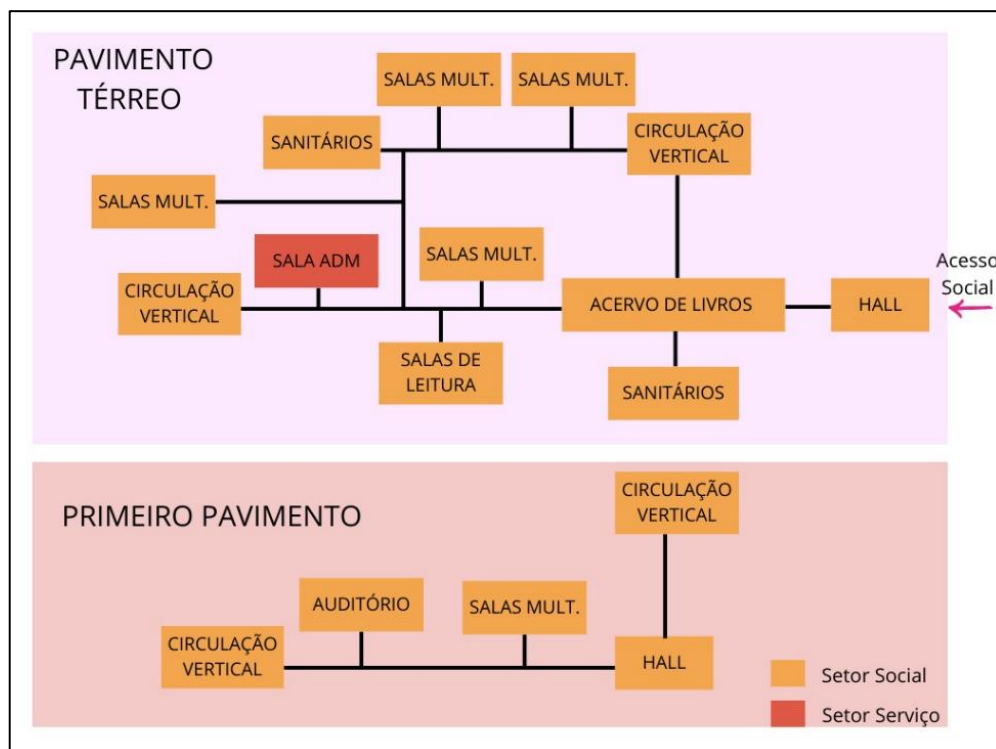


Fonte: Archdaily (2025)

O fluxograma (Figura 19) foi projetado para otimizar a circulação de usuários e organizar os diferentes espaços de forma funcional. O fluxo de acessos é claramente delineado, com entradas e saídas bem definidas, facilitando a navegação pelos diversos ambientes da biblioteca.

Ao adentrar o espaço, o usuário encontra a área de serviços e informações logo no térreo, ponto inicial para a orientação e distribuição para os demais andares, além de ambientes voltados a espaços de estudos, leituras, salas de estudo em grupos, e workshop. Já o primeiro pavimento, destinado a atividades culturais e comunitárias, permite acesso fácil por escadas e rampas, garantindo que todos os usuários possam transitar sem obstáculos.

Figura 19 - Fluxograma

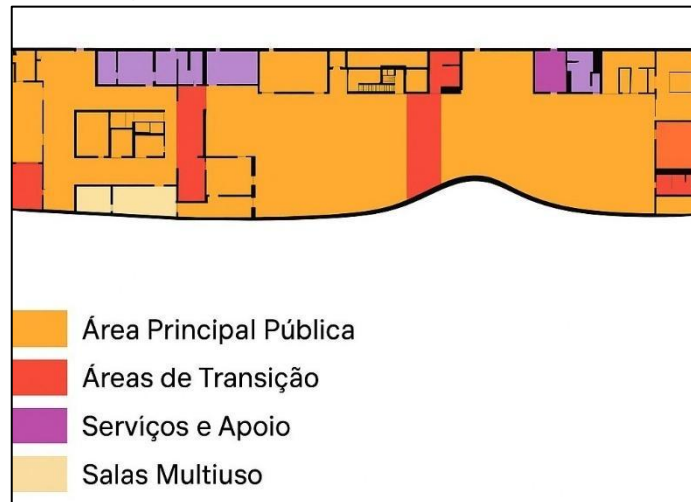


Fonte: elaborado pela autora (2025)

O pavimento térreo (Figura 20) é caracterizado pela disposição orgânica dos ambientes, acompanhando o partido curvilíneo adotado no projeto. Essa geometria suave se reflete tanto no traçado das fachadas quanto na conformação dos ambientes internos, favorecendo uma experiência contínua e dinâmica para os usuários. A entrada principal do edifício ocorre por meio de um grande arco frontal, que se impõe como elemento simbólico e funcional. A partir desse ponto de acesso, a planta se desenvolve em torno de um núcleo central de recepção e distribuição, do qual partem os diferentes fluxos de circulação.

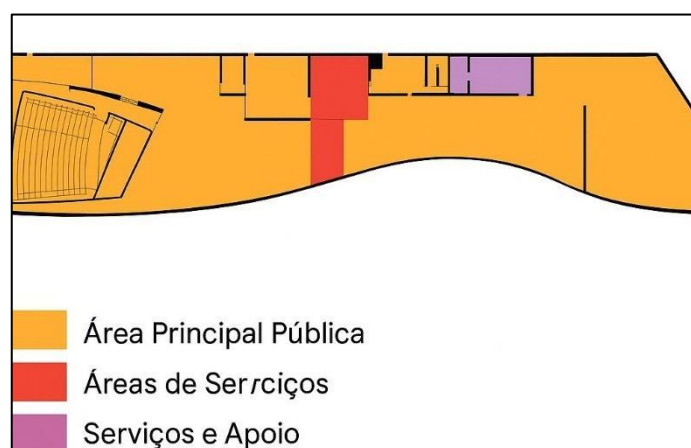
Os ambientes estão setorizados de forma a atender diversas funções: leitura, trabalho coletivo, áreas de lazer, serviços e apoio técnico. A planta demonstra um cuidado especial com a acessibilidade e o conforto ambiental. A distribuição de banheiros e áreas de apoio é feita de modo estratégico, buscando sempre a proximidade com as zonas de maior permanência (OLIVEIRA, 2020).

Figura 20- Planta Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 21- Planta Primeiro Pavimento



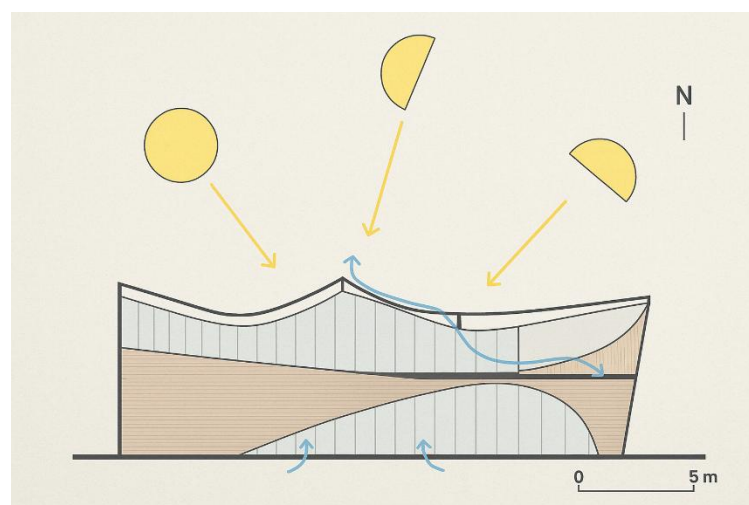
Fonte: Archdaily (2025)

A insolação no projeto (Figura 22) foi planejada para otimizar o uso da luz natural, especialmente nas áreas de leitura e convivência. Com a orientação voltada para o sul e oeste, o edifício recebe luz solar direta durante o inverno, o que ajuda a aquecer os ambientes de maneira natural. No entanto, no verão, o projeto utiliza elementos de sombreamento, como brises e varandas, para evitar o ganho térmico excessivo e garantir um ambiente mais fresco sem a necessidade de sistemas artificiais (MARTINS, 2019).

Além disso, as aberturas amplas nas fachadas permitem que a luz entre nos espaços, reduzindo a necessidade de iluminação artificial. Ao mesmo tempo, essas aberturas, aliadas ao sombreamento, controlam a temperatura interna do edifício,

criando um equilíbrio entre luminosidade e conforto térmico (FERREIRA, 2020). A ventilação natural também é um pilar importante do projeto, proporcionando uma troca constante de ar sem o uso de sistemas mecânicos (SOUZA, 2018). As aberturas são dispostas estrategicamente para permitir a circulação de ar fresco pelas áreas mais baixas e a expulsão do ar quente pelas partes superiores do edifício, promovendo um processo de ventilação cruzada.

Figura 22 - Estudo de Insolação e Ventilação



Fonte: elaborado pela autora

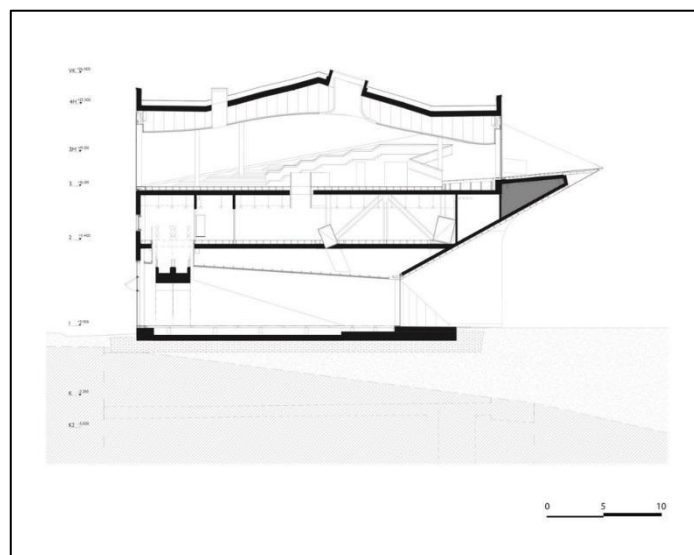
O corte revela (Figura 23) a maneira como a biblioteca foi projetada para otimizar a iluminação natural e a ventilação. As aberturas e os vãos das fachadas, representados no corte, demonstram a estratégia para maximizar a entrada de luz solar nos espaços internos, especialmente nas áreas de leitura e convivência. Além disso, o corte evidencia a utilização de elementos como brises e varandas, que atuam como sombreamento para controlar a incidência solar excessiva, especialmente nas faces mais expostas ao sol.

A distribuição dos vãos e das aberturas permite o fluxo de ar fresco, enquanto as zonas mais altas do edifício facilitam a saída do ar quente, promovendo uma ventilação cruzada que foi dita anteriormente. Esse método contribui para a sustentabilidade do edifício, pois minimiza a necessidade de sistemas de climatização artificial, ao mesmo tempo em que assegura um ambiente saudável e confortável para os usuários (SILVA, 2020).

Outro aspecto importante do corte é a integração do edifício com o contexto urbano e paisagístico ao seu redor. O corte permite visualizar como a biblioteca se articula com a paisagem, incluindo elementos naturais e urbanos, e como o espaço público é acessado de diferentes níveis, promovendo a conexão do edifício com a cidade e seus usuários.

Portando, o corte da Biblioteca Central Oodi oferece uma organização interna do edifício compreendendo que a arquitetura se adapta às necessidades funcionais e climáticas do local.

Figura 23 - Corte AA



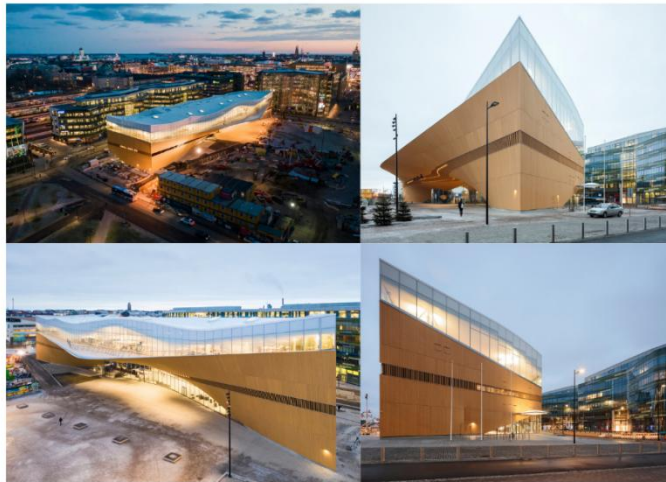
Fonte: Archdaily (2025)

A fachada (Figura 24) é um dos elementos mais marcantes do projeto, desempenhando tanto uma função estética quanto funcional. A composição da fachada reflete a proposta que estabelece uma relação direta com o entorno urbano e com os usuários, convidando à permanência e ao uso do espaço público.

Um dos materiais mais notáveis é o uso da madeira como material de revestimento na parte frontal do térreo. Essa escolha valoriza o uso de materiais naturais, cria uma sensação de acolhimento, ao mesmo tempo em que estabelece uma identidade visual única e convidativa. A madeira aparece em contraste com as grandes superfícies envidraçadas que permitem a iluminação natural durante o dia. Além disso, os ambientes internos da biblioteca reforçam o conceito do espaço público aberto para fora. Para controlar a entrada de luz solar direta e evitar o

superaquecimento dos ambientes, a fachada conta com elementos de sombreamento e varandas que atuam como filtros, equilibrando conforto térmico e luminosidade.

Figura 24- Fachada



Fonte: Archdaily (2025)

O espaço interno (Figura 25) da Biblioteca Central Oodi foi concebido para ser mais do que um lugar de leitura: é um ambiente de convivência, experimentação e interação social. A organização interna rompe com o modelo tradicional de bibliotecas silenciosas e estáticas, propondo uma experiência dinâmica e acolhedora para os diferentes perfis de usuários. Como destaca Jan Gehl (2013), os espaços públicos de qualidade devem estimular o encontro entre as pessoas, oferecendo conforto, diversidade de usos e oportunidades de permanência.

A madeira no revestimento, o uso de cores neutras e a integração com a paisagem externa são elementos que contribuem para um ambiente sensorialmente agradável. Além disso, a acústica foi cuidadosamente planejada, com materiais que absorvem ruídos e garantem conforto sonoro, especialmente nas áreas de maior fluxo de pessoas.

Figura 25- Interiores



Fonte: Archdaily (2025)

### 2.3 Biblioteca Dokk1

O Dokk1, projetado pelo escritório Schmidt Hammer Lassen Architects, é um exemplo notável de biblioteca contemporânea que integra de maneira inteligente a funcionalidade pública. Localizado em Aarhus, na Dinamarca, o projeto reflete não apenas como espaços de leitura e estudo, mas como centros dinâmicos de interação social, culturais e educacionais. A arquitetura do Dokk1 é caracterizada pela combinação de elementos de design que integram com o ambiente urbano ao redor, criando um espaço que se conecta com os usuários e com a cidade (SCHMIDT HAMMER LASSEN ARCHITECTS, 2016).

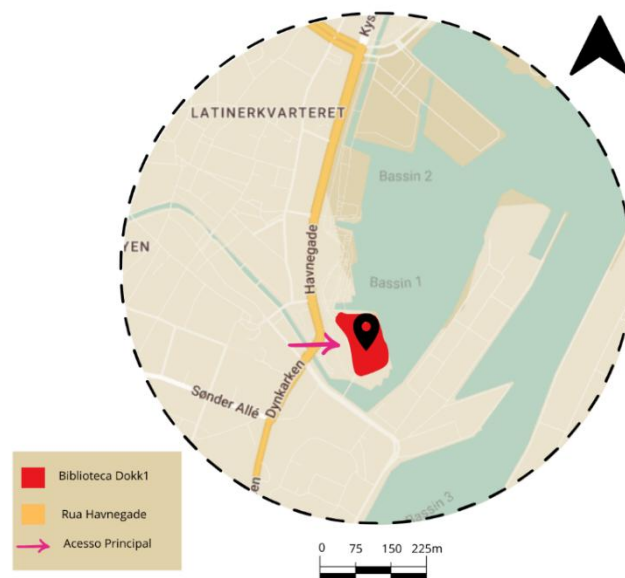
A biblioteca foi concebida para ser um ponto de encontro multifuncional, oferecendo serviços que vão além do tradicional. Com a utilização de uma grande área aberta, acessibilidade aprimorada e tecnologias. Sua estrutura prioriza a sustentabilidade e a flexibilidade, adaptando-se às mudanças nas necessidades da comunidade ao longo do tempo, o que o torna um exemplo de biblioteca do futuro. Esse conceito de adaptabilidade é essencial para que a biblioteca atende às exigências do público contemporâneo, proporcionando não apenas um espaço de leitura, mas também de convivência e troca de conhecimentos.

Localizada na zona do porto revitalizada de Aarhus, (Figura 26) a biblioteca ocupa uma posição central entre a cidade histórica e o mar, em uma área anteriormente subutilizada que passou a abrigar novas funções públicas e culturais. O edifício foi implantado em um ponto de forte visibilidade e circulação, com acesso facilitado por meio de transportes públicos, ciclovias e vias de pedestres. A conexão direta com a estação de bonde e a criação de um amplo espaço público ao redor do edifício. A praça urbana multimodal reforça seu papel como equipamento acessível e democrático (SCHMIDT HAMMER LASSEN ARCHITECTS, 2016).

Além disso, a biblioteca está sobre um edifício de estacionamento subterrâneo automatizado, o maior da Escandinávia, o que demonstra uma preocupação com o aproveitamento inteligente do solo e a integração entre funções distintas. A implantação também respeita a paisagem portuária e favorece visuais amplos para o mar e para a cidade, promovendo uma relação de convivência entre o edifício e seu entorno.

Figura 26 - Implantação Biblioteca Dokk1

MAPA DE LOCALIZAÇÃO – BIBLIOTECA DOKK1 - DINAMARCA



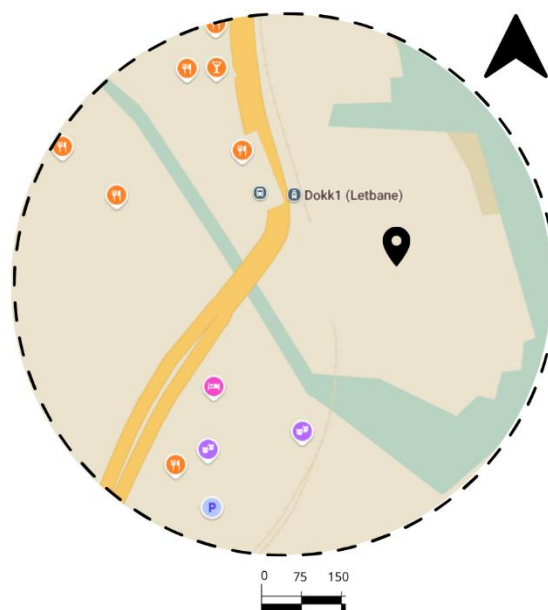
Fonte: elaborado pela autora a partir de Mapstyle withgoogle (2025)

O entorno (Figura 27) é caracterizado por uma diversidade de usos e espaços públicos, como praças, centros comerciais, áreas de convivência, equipamentos culturais, além da proximidade com o terminal portuário. Essa variedade contribui para que o Dokk1 atue como conector entre diferentes zonas urbanas, promovendo a integração entre a cidade e o mar. O projeto foi implantado de modo a potencializar esses fluxos e usos já existentes, funcionando como um catalisador urbano (GROSS, 2014).

Diante disso, é possível compreender como a biblioteca se insere de forma orgânica no tecido urbano, atendendo não apenas aos seus usuários diretos, mas contribuindo para a requalificação e dinamização de toda a região portuária de Aarhus.

Figura 27- Análise de Usos do Entorno Dokk1

#### MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO – BIBLIOTECA DOKK1 – DINAMARCA



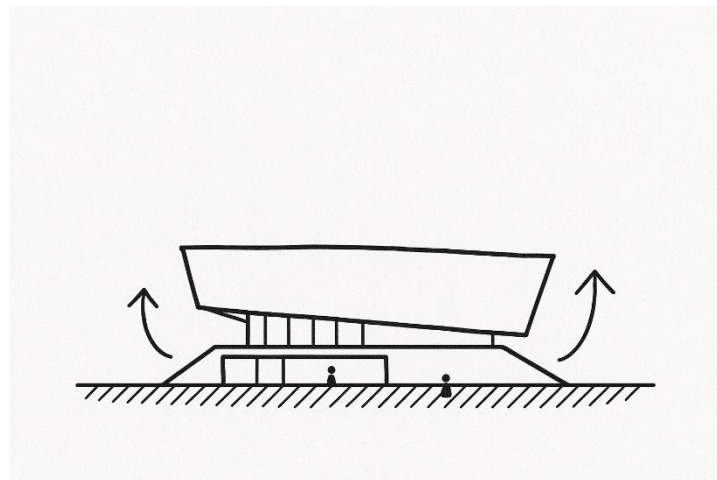
Fonte: elaborado pela autora a partir de Mapstyle withgoogle (2025)

O conceito arquitetônico do Dokk1 conforme a figura 28, é fundamentado na ideia de criar uma plataforma inclusiva, onde o espaço da biblioteca se transforme em um ambiente aberto ao público, acessível, flexível e adaptável às necessidades da sociedade atual. Os arquitetos da Schmidt Hammer Lassen definiram o projeto como uma “biblioteca para o povo”, colocando em prática uma visão que vai além da função

tradicional das bibliotecas. A proposta é transformar o edifício em um centro cultural ativo, promovendo a troca de conhecimento, experiências e vivências sociais em um espaço de uso coletivo (SCHMIDT HAMMER LASSEN ARCHITECTS, 2016).

O partido arquitetônico adotado se materializa por meio de uma grande estrutura horizontal suspensa, com linhas simples e limpas, que abriga os espaços principais da biblioteca e flutua visualmente sobre uma praça pública. Essa solução gera uma forte conexão entre o espaço interno e o espaço urbano, permitindo uma relação direta com o entorno e com a paisagem portuária. A organização interna é flexível e aberta, sem hierarquias visuais, o que reforça o caráter democrático do edifício. Além disso, o projeto foi guiado por princípios de sustentabilidade e tecnologia, com uso de materiais duráveis, aproveitamento de luz natural, ventilação cruzada e sistemas inteligentes de controle de energia.

Figura 28- Representação do Partido Arquitetônico



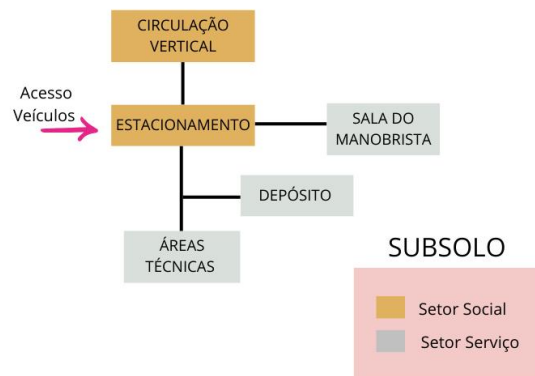
Fonte: elaborado pela autora (2025)

O fluxograma de acordo com as figuras 29, 30 e 31, proporciona uma organização pensada para facilitar a circulação fluida dos usuários e integrar múltiplas funções em um mesmo ambiente. Logo na entrada principal, o visitante é direcionado a um amplo espaço de recepção, onde se concentram os serviços de informação e orientação. A partir desse ponto, o fluxo se distribui para os diferentes setores da biblioteca, que combinam áreas de leitura, espaços interativos, tecnologia e convivência.

A circulação interna é favorecida por eixos amplos e acessíveis, com rampas, elevadores e escadas posicionadas estrategicamente. O fluxo conduz o usuário de

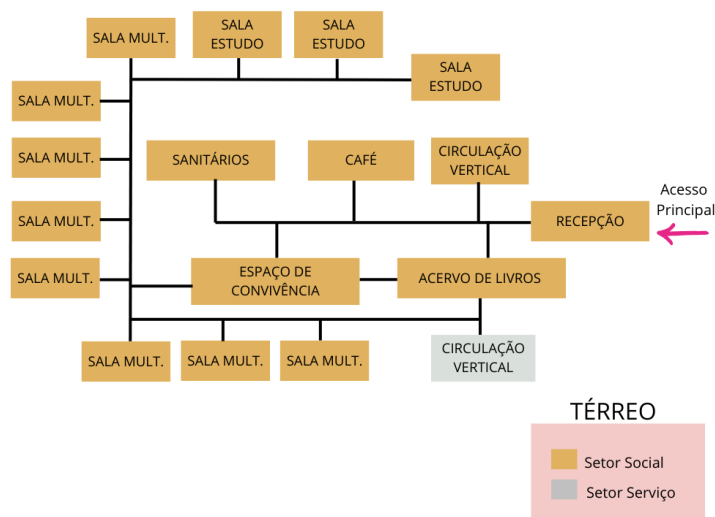
maneira intuitiva entre os pavimentos e ambientes, sem barreiras visuais ou físicas, promovendo uma navegação livre e democrática pelo edifício.

Figura 29- Fluxograma Subsolo



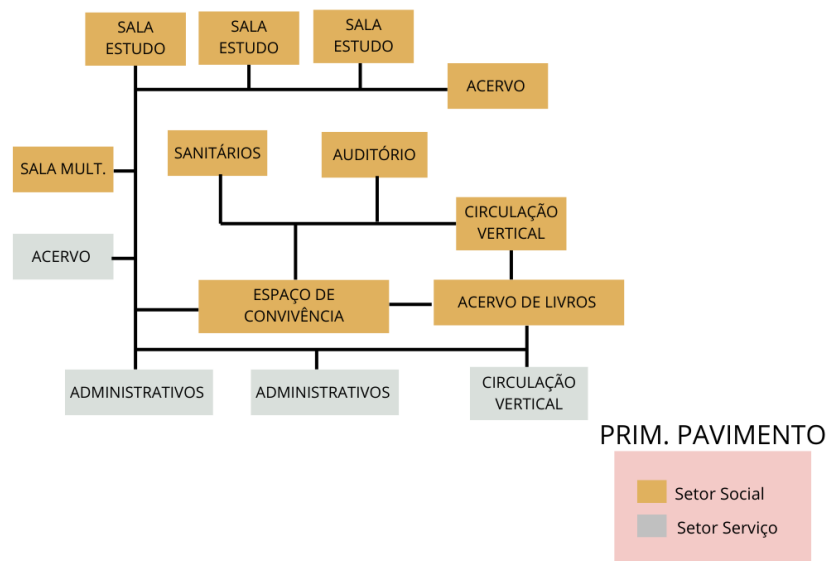
Fonte: elaborado pela autora (2025)

Figura 30 - Fluxograma Pavimento Térreo



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Figura 31- Fluxograma Primeiro Pavimento



Fonte: elaborado pela autora (2025)

As plantas revelam a intenção clara dos arquitetos em criar um espaço interno fluido, acessível e multifuncional. A organização dos ambientes é pautada pela flexibilidade e abertura, com grandes áreas livres de barreiras físicas que permitem diferentes composições e exposições ao longo do tempo.

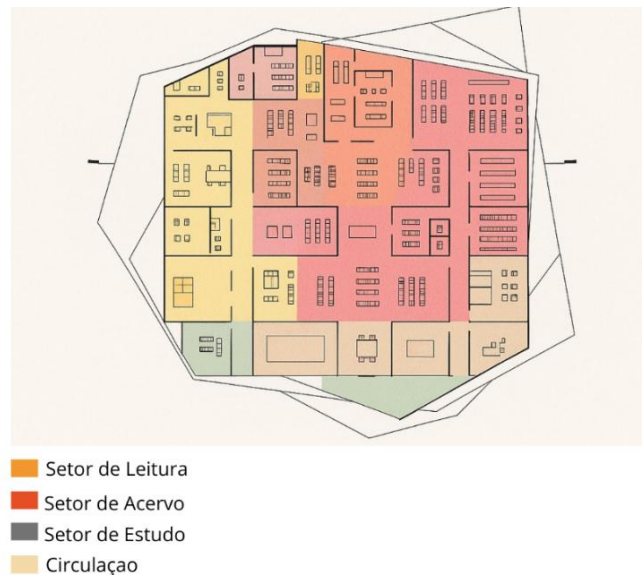
O edifício é composto por três pavimentos principais, cada um com funções distintas que se complementam dentro do partido arquitetônico adotado. No subsolo (Figura 31), encontra-se o estacionamento com capacidade para mais de mil veículos (KOLK, 2015).

No térreo (Figura 32), situado no nível da praça urbana criada pelo próprio edifício, estão os espaços de uso mais livre e público: o saguão principal, áreas de convivência, café, recepção e locais para eventos. O pavimento superior (Figura 33) abriga os ambientes principais da biblioteca, como as áreas de leitura, setor infantil, salas de estudo, coworking, setor administrativo e auditório. O layout deste andar é marcado por uma planta livre, sem compartimentações fixas, possibilitando reorganizações futuras conforme as necessidades da comunidade.

A circulação vertical é garantida por escadas, rampas e elevadores, promovendo acessibilidade e conexão entre os três pavimentos. O átrio central funciona como eixo articulador do edifício, permitindo uma leitura clara dos espaços e

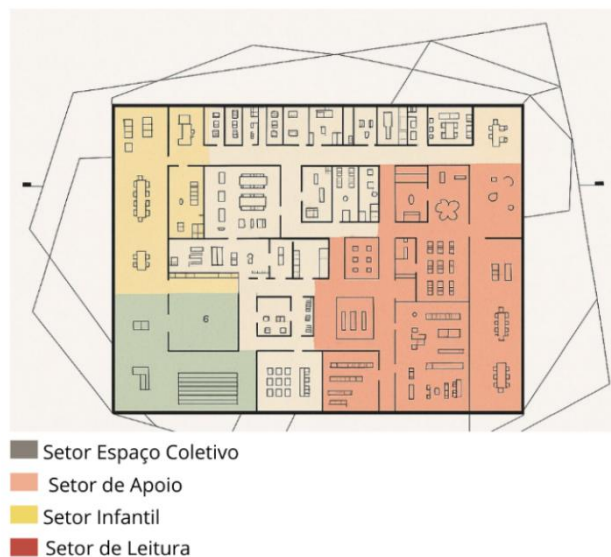
favorecendo a integração entre os usuários. A organização dos ambientes dentro das plantas reflete fielmente o conceito do projeto: um espaço aberto, democrático e integrador.

Figura 32- Planta Pavimento Térreo



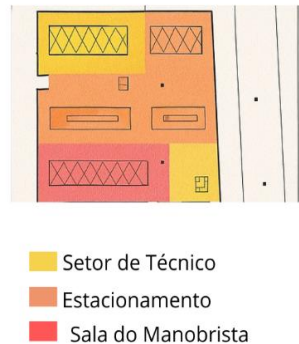
Fonte: Archdaily (2025)

Figura 33- Planta Primeiro Pavimento



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 34- Planta Subsolo



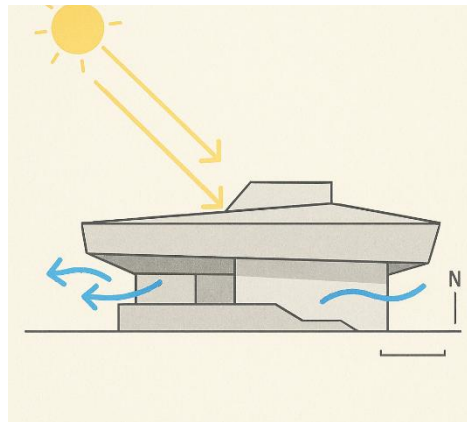
Fonte: Archdaily (2025)

De acordo com a figura 35 podemos observar que a Biblioteca se destaca pela integração eficiente de luz natural e ventilação, aspectos cruciais para o bem-estar dos usuários. O projeto aproveita ao máximo a luz natural por meio de amplas aberturas de vidro e fachadas translúcidas, criando um ambiente iluminado e agradável. Para evitar o superaquecimento, a biblioteca conta com sistemas de sombreamento que protegem os espaços da radiação solar intensa, especialmente durante o verão. Esses controles garantem que a temperatura interna seja confortável sem depender de climatização artificial (Schmidt Hammer Lassen, 2016).

Em relação à ventilação, a Dokk1 utiliza estratégias de ventilação natural, aproveitando as condições climáticas para promover a circulação de ar fresco. O edifício é projetado com aberturas estrategicamente posicionadas, permitindo a ventilação cruzada e a renovação do ar nos ambientes internos. Além disso, a biblioteca também incorpora tecnologias de ventilação inteligente, com sensores que ajustam automaticamente os sistemas conforme a necessidade (Schmidt Hammer Lassen, 2016).

Essas soluções não apenas aumentam o conforto térmico e a qualidade do ambiente, mas também contribuem para a eficiência energética do edifício, minimizando o uso de sistemas mecânicos e tornando o espaço mais sustentável.

Figura 35- Estudo de Insolação e Ventilação

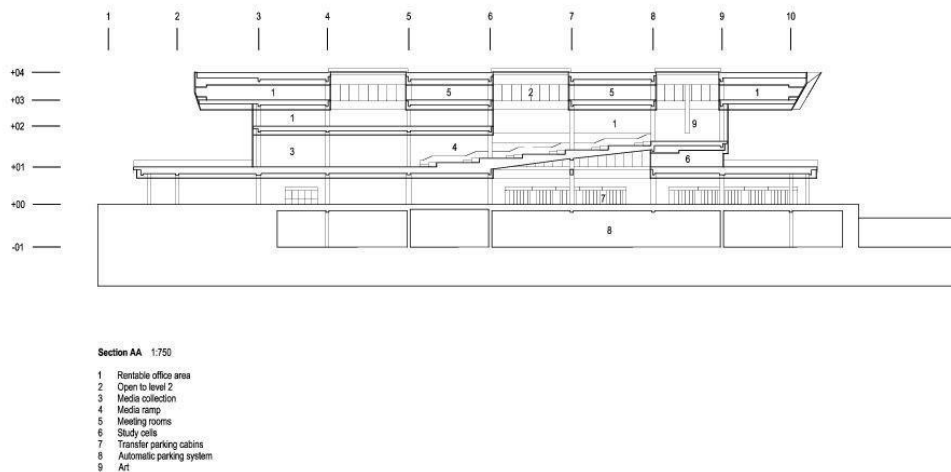


Fonte: elaborado pela autora (2025)

O corte (Figura 36) da Dokk1 revela como a organização vertical do edifício foi pensada para integrar funções distintas de maneira fluida e acessível. O prédio, que se eleva acima de um estacionamento subterrâneo e de uma estação de bonde, possui uma estrutura em formato de plataforma elevada, permitindo que a biblioteca se conecte tanto ao nível da cidade quanto ao porto de Aarhus. Isso cria uma transição suave entre os espaços urbanos e o edifício, reforçando sua função pública e acolhedora (Schmidt Hammer Lassen, 2016).

Dessa forma, o corte mostra como os diferentes pavimentos são conectados por escadas rolantes, rampas e vazios generosos que permitem o diálogo visual entre os andares. A biblioteca principal ocupa o nível superior, com grandes pés direitos e iluminação natural abundante. O projeto valoriza a transparência e a continuidade espacial, criando uma experiência de uso leve e convidativa, mesmo em uma estrutura de grande escala.

Figura 36 - Corte AA



Fonte: Archdaily (2025)

A fachada (Figura 37) da Biblioteca Dokk1 é uma das principais expressões da sua proposta arquitetônica: aberta, acessível e em diálogo com a cidade e o porto. Composta por painéis de vidro e revestida por elementos metálicos horizontais, a fachada transmite leveza e transparência, ao mesmo tempo em que protege o interior da incidência solar direta. Essa combinação permite o aproveitamento da luz natural de forma controlada, contribuindo tanto para o conforto térmico quanto para a economia de energia (Schmidt Hammer Lassen, 2016).

Além do aspecto funcional, a fachada também tem um papel simbólico. Por ser totalmente voltada para o espaço público e com ampla visibilidade do interior, ela reforça a ideia de que a biblioteca é um espaço democrático, onde o conhecimento está ao alcance de todos. O uso do vidro em grandes proporções quebra a rigidez da estrutura e cria uma conexão visual com o entorno, fazendo com que o edifício se torne parte viva da paisagem urbana.

A materialidade da fachada, marcada pelo uso do alumínio e do vidro, também faz referência à identidade industrial e marítima da cidade de Aarhus, estabelecendo uma ligação entre a história local e a arquitetura contemporânea (MOURA, 2020).

*Figura 37- Fachada*



Fonte: Archdaily (2025)

O interior de acordo com a figura 38 foi projetado para ser mais do que um espaço de leitura, mas funciona como um verdadeiro centro de convivência. Logo ao entrar, o visitante encontra ambientes amplos, abertos e flexíveis e com luz natural. Os grandes vazios e a transparência entre os pavimentos criam uma sensação de continuidade e fluidez, permitindo que os espaços internos se conectem visualmente e funcionalmente (Schmidt Hammer Lassen, 2016).

O mobiliário é disposto de forma livre, permitindo múltiplas formas de uso. Existem áreas para leitura silenciosa, estações de trabalho, espaços infantis, salas para apresentações, exposições e até zonas de lazer. Essa diversidade responde às novas demandas das bibliotecas contemporâneas, que deixam de ser apenas repositórios de livros para se tornarem ambientes dinâmicos e inclusivos.

Outro ponto marcante é a paleta de materiais, que mistura madeira, concreto e cores suaves, criando uma atmosfera acolhedora e ao mesmo tempo moderna. A escolha por superfícies claras e o uso de elementos naturais reforçam a sensação de conforto, promovendo bem-estar e incentivando o uso prolongado dos espaços. Tudo é pensado para estimular o convívio, o aprendizado e a permanência.

Figura 38 - Interiores



Fonte: Archdaily (2025)

### **III PROBLEMÁTICA**

Destacando a importância da leitura nos dias de hoje, é fundamental compreender que se trata de uma atividade que promove o bem-estar, estimulando a mente e desenvolvendo mecanismo de concentração, criatividade, senso crítico, vocabulário e escrita. No Brasil, o desinteresse pela leitura não é um problema recente, mas uma questão cultural presente desde a colonização.

De acordo com Martins (2002), poucas pessoas possuíam livros, e isso não era determinado pela riqueza, mas pelo grau de refinamento intelectual e de escolaridade dos proprietários, como cirurgiões, advogados e padres. Segundo Lajolo e Zilberman (2001) apenas no século XVIII a leitura começou a se tornar mais ativa no Brasil. A sociedade passou a criar cômodos específicos para leitura e armazenamento de livros. Conseqüentemente, os livros passaram a ser lidos e debatidos em espaços públicos, como bibliotecas e livrarias. Esses locais, sendo novidades para muitos, tiveram um papel essencial na preservação dos livros e no interesse da população. De acordo com Moraes (1979), as bibliotecas se tornaram um espaço de contestação e surgiu, posteriormente, a necessidade de bibliotecas maiores com gabinetes de leitura.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, no Brasil, 93% da população com 15 anos ou mais (151,5 milhões de pessoas) sabia ler e escrever, enquanto 7% (11,4 milhões) eram analfabetos. No Censo de 2010, essas taxas eram de 90,4% e 9,6%,

respectivamente, demonstrando uma redução no analfabetismo. No entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), ainda há cerca de 11 milhões de pessoas que não conseguem ler ou escrever o próprio nome (TOKARINA, 2020).

Além de ser uma ferramenta essencial nos dias atuais, a leitura e a boa comunicação, associadas à interpretação de textos em mídias sociais, tornaram-se cada vez mais raras. No entanto, os benefícios da leitura vão muito além da compreensão de textos. Ela possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, amplia o vocabulário, fortalece o conhecimento e a experiência, além de permitir o contato com diferentes realidades e sentimentos. Além disso, a leitura estimula a criatividade, a imaginação e a memória, contribuindo significativamente para a construção do repertório cultural e histórico (FRANÇA, 2020).

Atualmente, existem diversos tipos de bibliotecas, cada uma com funções específicas, mas com o mesmo propósito, incluindo as públicas, escolares, universitárias, especializadas, temáticas, comunitárias e nacionais. A percepção negativa das bibliotecas começa já na biblioteca escolar, que deveria ser um espaço de incentivo à pesquisa, à leitura e ao desenvolvimento da criatividade e curiosidade dos alunos, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria da escrita. No entanto, muitas vezes, as salas de bibliotecas foram associadas a castigos, tédios e obrigatoriedade, sem mecanismos que despertam o interesse da leitura e da utilização de espaço como forma de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, segundo Sennett (1974), equipamento público é todo espaço destinado ao uso coletivo da sociedade, aberto a todo e qualquer pessoa, independentemente de sua finalidade naquele local. Como mencionado anteriormente, as bibliotecas, historicamente, eram utilizadas apenas por grupos intelectuais e pessoas consideradas de suma importância, que de certa forma, ainda persistem na realidade. A desigualdade social é um dos fatores que contribuem para que parte da população não se interesse em frequentar bibliotecas. A biblioteca pública, como equipamento cultural, tem a função de organizar e disponibilizar um conjunto diversificado de acervos (aurélio, 2012).

Com o tempo, o uso das bibliotecas foi se adequando à sociedade. Hoje, podemos observar diferentes tipologias de bibliotecas e sua transformação em espaços multiuso, que abrangem atividades como artesanato, teatro, exposições, leitura, jogos e áreas de lazer. Apesar das múltiplas funções, todas mantêm o mesmo

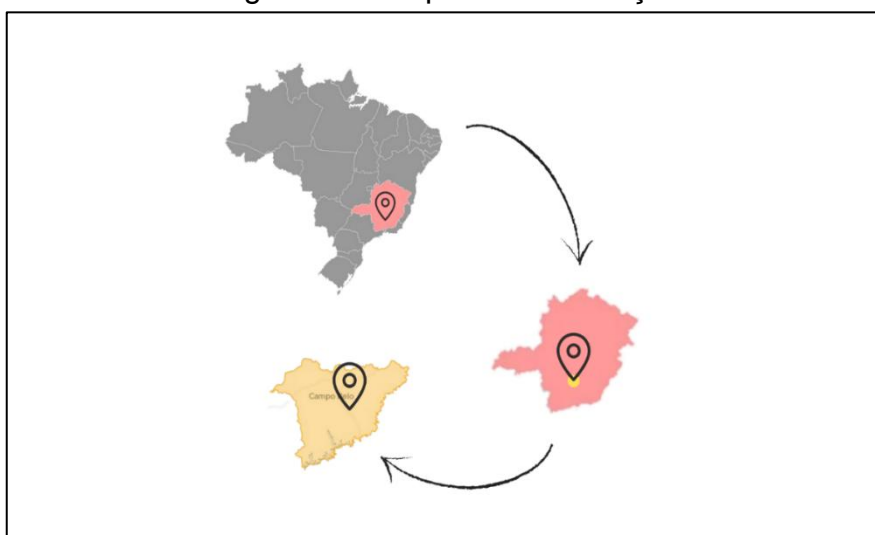
propósito: promover educação, cultura e lazer. Assim, as bibliotecas não se limitam à preservação de acervos, mas atuam como agentes na construção de uma sociedade mais crítica.

#### **IV DIRETRIZES PROJETAIS**

Este capítulo trata-se sobre as diretrizes projetuais, responsáveis por conduzir o processo de projeto através de análises determinantes do terreno, como, legislações e análises do entorno. Diante disso, pode-se compreender a importância da implantação deste espaço na cidade de Campo Belo/MG.

De acordo com a Figura (39), Campo Belo é um município localizado na mesma região do Centro-Oeste de Minas Gerais, pertencente à microrregião de Lavras. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui uma população estimada em 54.728 habitantes, distribuída em uma área territorial de aproximadamente 529 km<sup>2</sup>. Campo Belo está situada a cerca de 90 km de Lavras e a aproximadamente 250 km de Belo Horizonte, capital do estado, o que favorece sua integração com centros regionais e urbanos estratégicos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Figura 39- Mapa de Localização



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Figura 40- Dados Estatísticos

**DADOS GERAIS**

CAMPO BELO – MINAS GERAIS



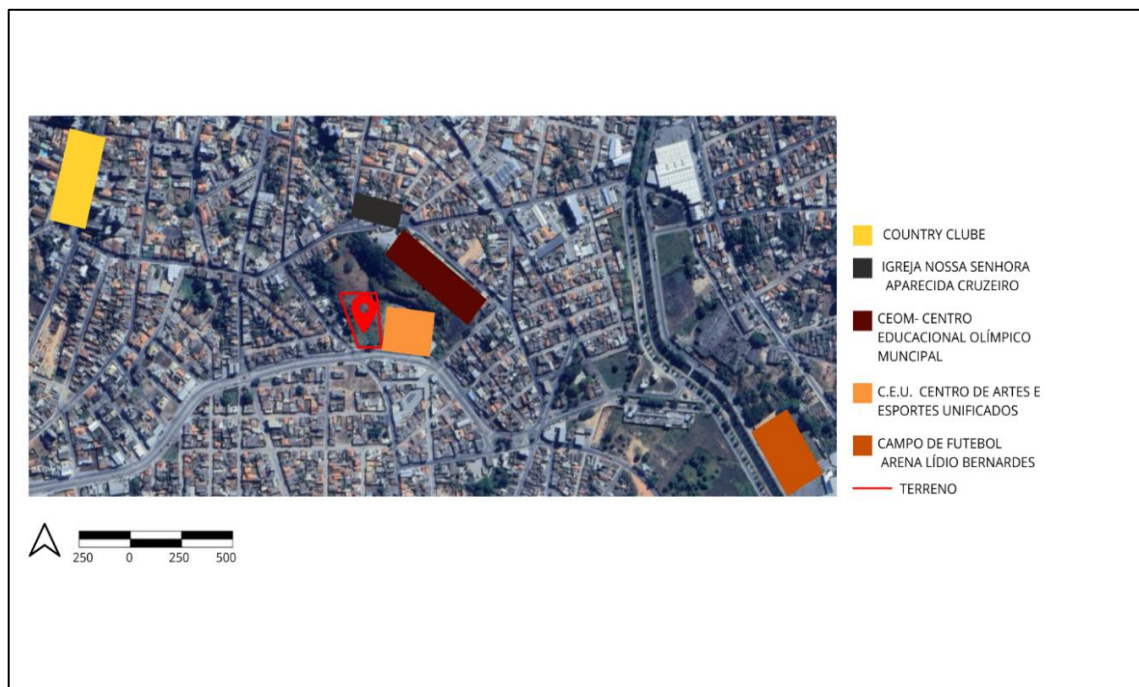
Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir de IBGE (2022)

Na análise dos equipamentos de lazer (Figura 41), observa-se que o município de Campo Belo/MG dispõe de estruturas públicas como o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), o Centro Educacional Octaviano Máximo (CEOM), uma praça pública e um campo de futebol, todos localizados nas proximidades do terreno em estudo, em um raio de aproximadamente de 500m. Trata-se de uma área inserida em um contexto urbano com oferta significativa de espaços de lazer e uso coletivo.

A presença dessas instituições e demais equipamentos comunitários configura um ambiente com forte interação social e potencial de integração entre diferentes faixas etárias. Esses espaços contribuem para a dinâmica da região e fortalecem o papel da biblioteca como um equipamento público complementar, voltado à formação educacional e cultural da população.

A implantação da biblioteca nesse contexto valoriza o acesso ao conhecimento e estimula a convivência social ampliando as oportunidades de lazer educativo, especialmente para crianças, jovens e famílias que já frequentam os equipamentos públicos do entorno.

Figura 41- Equipamentos de Lazer



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth (2025)

O terreno destinado à implantação do projeto (Figura 42), está localizado na Av. Prefeito Wanderley Luiz Maia, no bairro Centenário, em Campo Belo, Minas Gerais. A escolha da área foi motivada pela intensa circulação de jovens e adolescentes nas imediações, especialmente devido à proximidade com o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU). Esse contexto favorece a integração entre os equipamentos públicos existentes e o novo espaço proposto, potencializando o uso coletivo e o fortalecimento das atividades educacionais e culturais na região.

Figura 42- Localização do Terreno em Campo Belo/MG



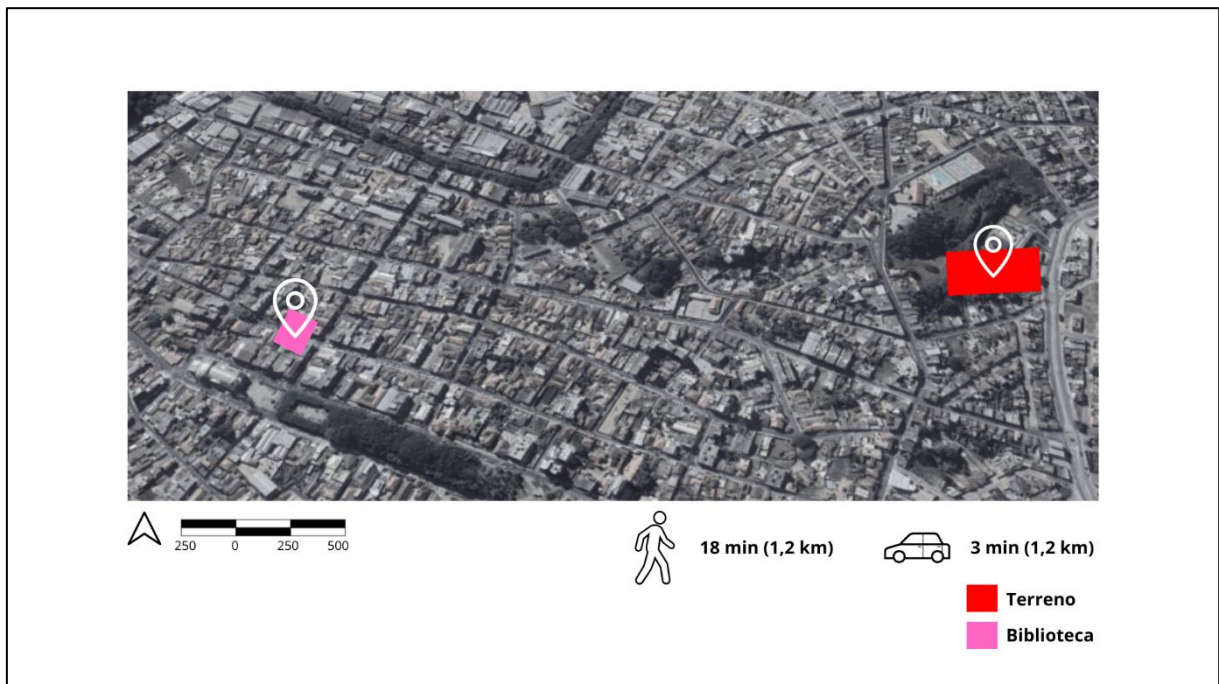
Fonte: Google Earth 2025 editado pela autora

A Biblioteca Pública Municipal de Campo Belo – MG está localizada na Praça Américo Silva, no centro da cidade (Figura 43). A partir do terreno situado na Avenida Prefeito Wanderlei Luiz Maia, a distância até a biblioteca municipal é de aproximadamente 3,5 km, percurso que pode ser realizado em cerca de três minutos de carro ou dezoito minutos a pé. Embora seja curta, essa distância representa um deslocamento significativo para moradores de bairros mais afastados do centro urbano, especialmente para crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Nesse contexto, a implantação de uma nova biblioteca pública no local proposto configura-se como uma estratégia relevante de descentralização cultural e educacional. Estabelecer esse equipamento em uma área com forte presença de espaços públicos e de uso coletivo, como praças, escolas e centros de assistência social, ampliará o acesso à informação e ao conhecimento, beneficiando diretamente uma parcela da população que atualmente enfrenta dificuldades para acessar a unidade central.

Essa iniciativa promove a democratização dos serviços públicos e reforça o papel social da arquitetura como instrumento de inclusão, equidade e desenvolvimento comunitário.

Figura 43- Distância do Terreno até a Biblioteca Municipal de Campo Belo /MG

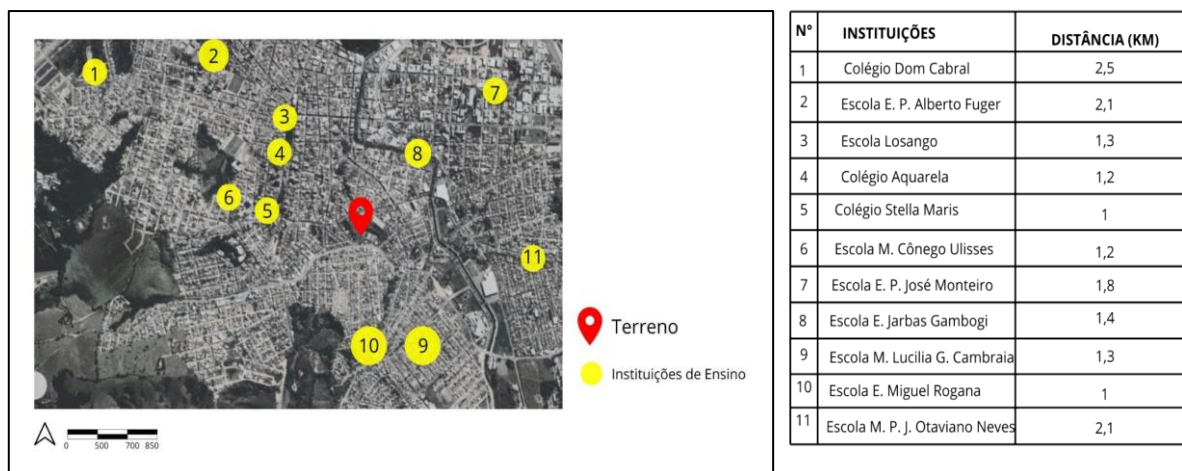


Fonte: Google Earth 2025 editado pela autora

A implantação da biblioteca nesse local tem como objetivo fortalecer a integração com os equipamentos educacionais já existentes e ampliar as oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento para a comunidade escolar. A proximidade com as instituições de ensino (Figura 44) permite que o espaço funcione como uma extensão do ambiente educativo, promovendo atividades de leitura, pesquisa e eventos culturais voltados a alunos, professores e familiares.

Essa iniciativa contribui para a formação educacional continuada e para o desenvolvimento sociocultural da região, alinhando-se às políticas públicas de incentivo à educação e à cultura no município.

Figura 44- Mapa das Instituições de Ensino



Fonte: Google Earth 2025 editado pela autora

O terreno apresenta uma localização estratégica em relação às instituições de ensino do município. Diversas escolas públicas e privadas estão situadas em um raio de até 3,5 km, como o Colégio Dom Cabral, a Escola Estadual Miguel Rogana, o Colégio Losango, entre outras. Essa proximidade reforça o potencial da futura biblioteca como equipamento de apoio educacional, promovendo o acesso à leitura, à pesquisa e a atividades culturais complementares ao ambiente escolar.

A presença de múltiplas instituições de ensino no entorno evidencia a relevância social e estratégica do projeto, que poderá atender diretamente à comunidade estudantil, fortalecendo o vínculo entre a educação formal e os espaços públicos de aprendizado.

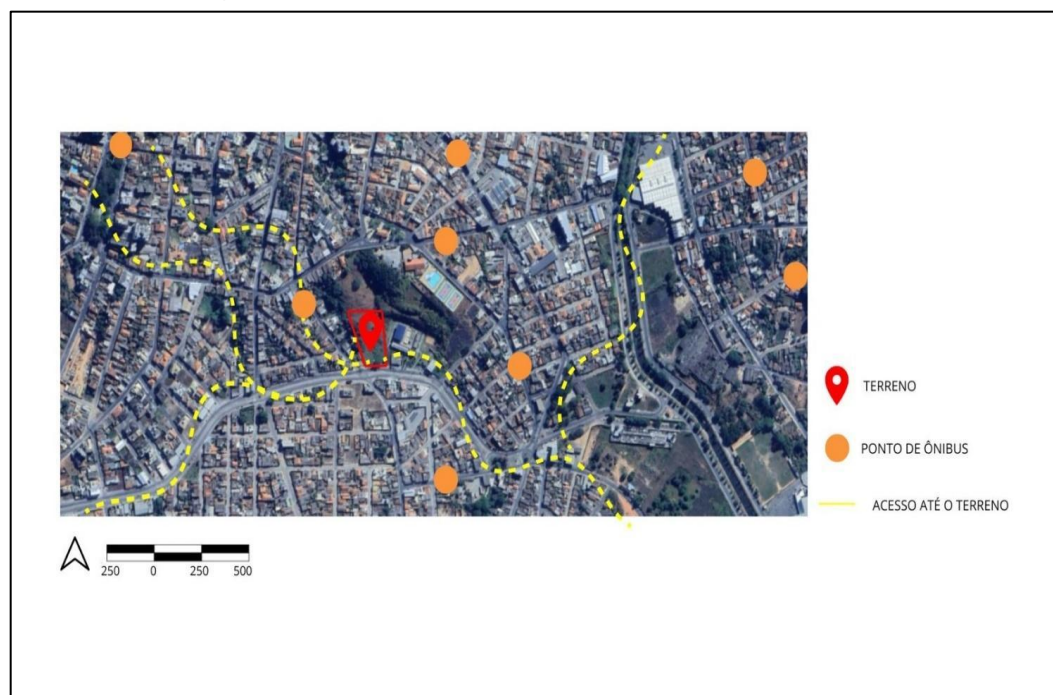
A Figura 44 apresenta a localização das instituições escolares presentes na área de estudo, identificadas por números distribuídos no mapa. Esses números correspondem à tabela ao lado, na qual são listados os respectivos nomes das instituições, permitindo sua identificação.

A associação entre o mapa e a tabela possibilita uma leitura espacial mais precisa, contribuindo para a compreensão da distribuição geográfica das escolas e para a análise da dinâmica urbana local. Dessa forma, recomenda-se que o seja utilizado ambos os elementos de forma complementar, relacionando os números indicados no mapa com as informações contidas na tabela, a fim de facilitar a interpretação dos dados apresentados.

As regiões próximas ao terreno, a UPA, a Praça do Centro, a Praça do Cruzeiro e o bairro Jardim América, contam com linhas de transporte coletivo que garantem fácil acesso ao futuro equipamento cultural. A cobertura dessas linhas atende aos principais horários de funcionamento da cidade, com ônibus disponíveis desde as primeiras horas da manhã até o final da noite, nos períodos matutino e vespertino.

Essa acessibilidade reforça a integração da biblioteca com a comunidade local, tornando o espaço viável para moradores de diferentes regiões de Campo Belo e ampliando seu alcance como instrumento de inclusão social, cultural e educacional.

Figura 45- Mapa de Mobilidade e Acessibilidade



Fonte: Google Earth 2025 editado pela autora

Para compreender a densidade da área em questão, foi elaborado o mapa de cheios e vazios (Figura 44). A análise evidencia uma concentração urbana significativa nas regiões sul e oeste, enquanto o restante do território apresenta uma distribuição desigual entre áreas ocupadas e desocupadas. Observam-se espaços mais amplos que indicam potencial para expansão urbana, sugerindo oportunidades de crescimento nas zonas menos densamente ocupadas.

Tabela 2- Tabela com Horários de Ônibus

Localização	Primeiro Onibus	Ultimo Onibus
UPA	06:00	23:05
Praça do Centro	07:00	18:40
Praça do Cruzeiro	05:30	18:10
Jardim América	05:30	18:10

Fonte: moovit 2025 editado pela autora

A presença de pontos de ônibus nas proximidades do terreno pode ser observada na Tabela 2, que apresenta a localização desses equipamentos urbanos. A distribuição dos pontos evidencia a acessibilidade do local por transporte coletivo, o que configura um fator positivo para a mobilidade urbana e reforça o potencial de integração do terreno com outras áreas da cidade. Essa infraestrutura contribui diretamente para a viabilidade do uso público do espaço, favorecendo o deslocamento de usuários e a conexão com diferentes regiões do município.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi considerada a legislação urbanística vigente do município de Campo Belo, a qual orienta o uso e ocupação do solo, os parâmetros construtivos e as diretrizes para o ordenamento territorial. A análise dessa legislação é fundamental para garantir que o projeto proposto esteja em conformidade com as normas locais, respeitando os limites legais e contribuindo para uma ocupação urbana adequada. A consulta às diretrizes municipais também permite compreender as potencialidades e restrições do terreno, servindo como base para decisões projetuais coerentes com o contexto urbano da cidade.

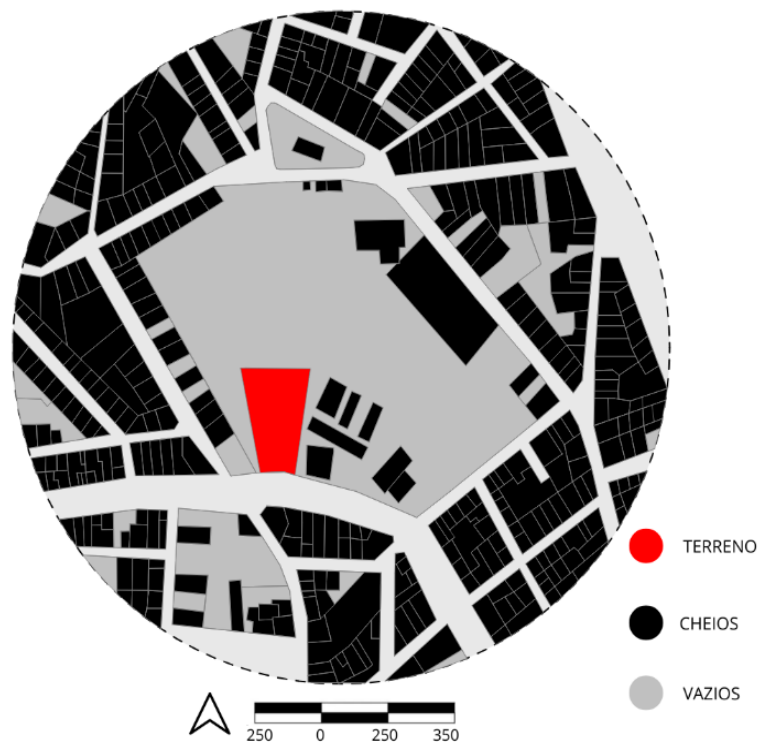
Figura 46 - Legislação



Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir do Código de Obras

Considerando o contexto urbano, a localização e as diretrizes legais vigentes, torna-se essencial realizar uma análise criteriosa do entorno. Essa etapa possibilita que o projeto estabeleça um diálogo harmonioso com seu contexto imediato, respeitando o Código de Obras, as normas ambientais e outros aspectos relevantes, garantindo assim a segurança, a sustentabilidade, a conformidade legal e, sobretudo, uma integração equilibrada com o espaço urbano em que será implantado.

Figura 47- Mapa de Cheios e Vazios



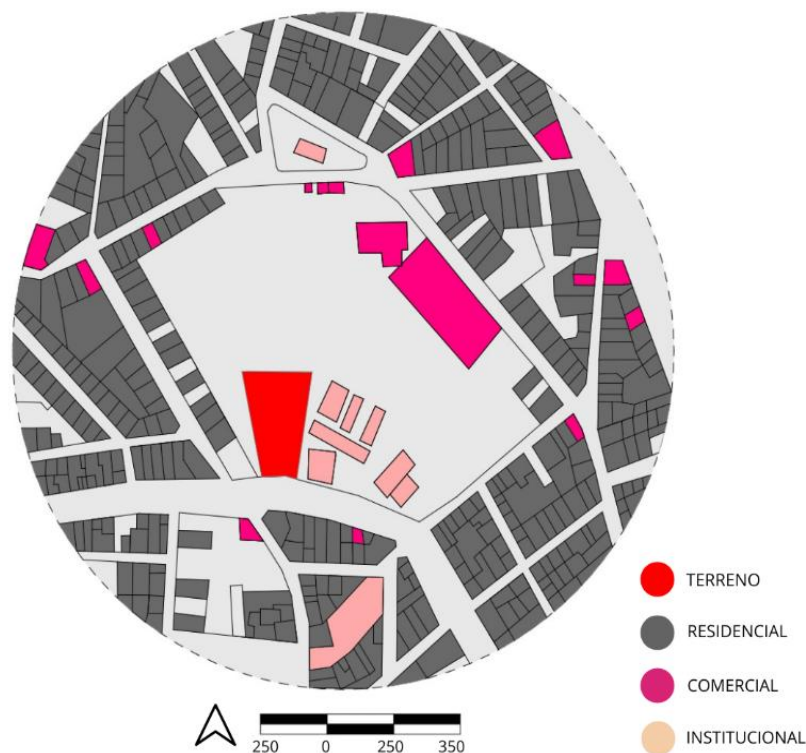
Fonte: elaborado pela autora 2025

No levantamento do uso e ocupação do solo no entorno do terreno (Figura 48), identificam-se diferentes tipos de estabelecimentos e serviços que reforçam a diversidade funcional da área.

Equipamentos públicos, como o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), o CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) e o CEOM (Centro Educacional Otaviano Martins), indicam a presença significativa de estruturas voltadas ao atendimento social, cultural, educacional e esportivo da população.

Além disso, a existência de comércios, instituições religiosas e outros serviços próximos reforça o caráter de centralidade e o dinamismo urbano da região. Essa variedade de usos contribui para a vitalidade do entorno e fortalece a escolha do local para a implantação da biblioteca, promovendo a integração com a comunidade e ampliando seu papel como ponto de referência social e cultural.

Figura 48- Mapa de Uso e Ocupação

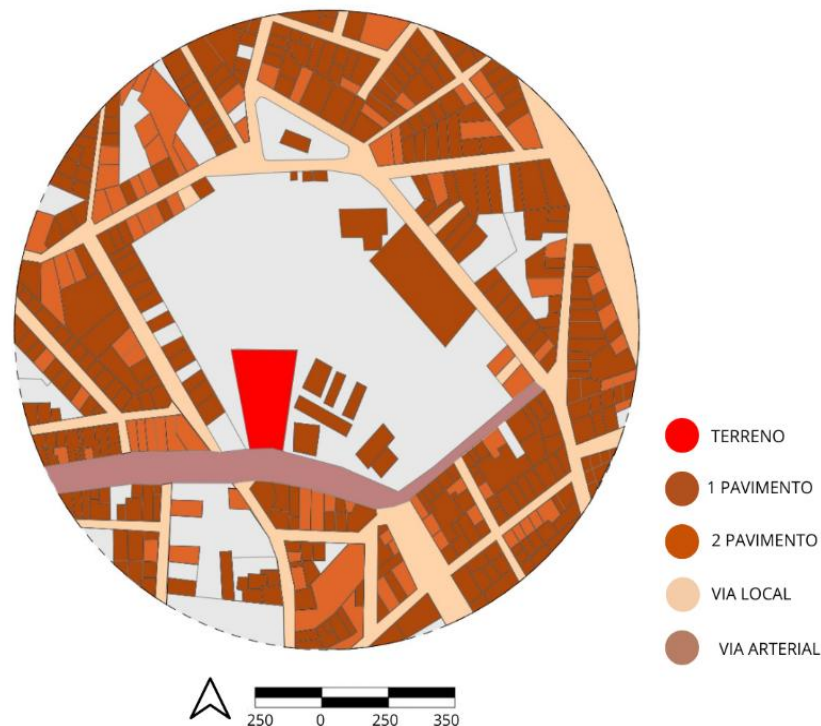


Fonte: elaborado pela autora 2025

A análise do Mapa de Gabarito e Hierarquia Viária (Figura 49) indica que a Rua Prefeito Wanderlei Luiz Maia, onde o terreno está localizado, é uma via arterial, o que favorece tanto o acesso quanto a visibilidade do equipamento público. Em relação ao gabarito, a altura das edificações vizinhas exerce influência direta no projeto da biblioteca, pois determina o impacto visual e a integração da construção com o entorno.

Considerando que a maioria das edificações ao redor é de pequeno porte e predominantemente residencial, com até dois pavimentos, é fundamental que a altura da biblioteca respeite essa escala para evitar contrastes visuais excessivos. Dessa forma, o gabarito orienta a implantação de um projeto visualmente harmonioso com o bairro, preservando a identidade local e promovendo uma relação acolhedora com a comunidade.

Figura 49- Mapa de Gabarito e Hierarquia Viária

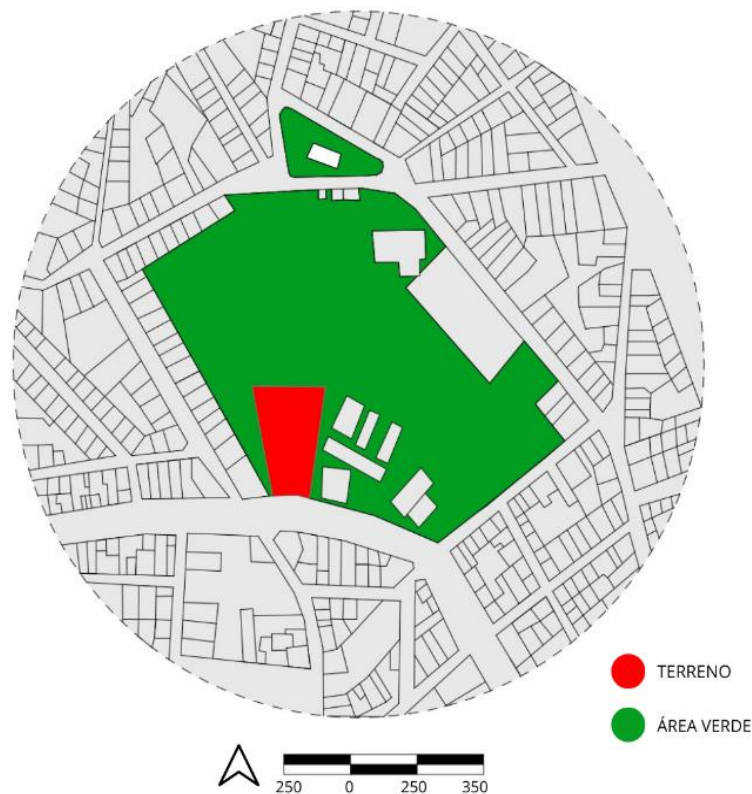


Fonte: elaborado pela autora 2025

A presença de uma área verde localizada nos fundos do terreno indicada na figura 50, constitui um elemento significativo para o desenvolvimento do projeto da biblioteca. Esse espaço natural contribui para a qualidade ambiental do entorno, promovendo conforto térmico, bem-estar e uma atmosfera mais tranquila, aspectos que favorecem o uso da biblioteca como local de estudo, leitura e convivência.

Além disso, a proximidade com a vegetação pode ser explorada no partido arquitetônico, integrando o ambiente externo aos espaços internos por meio de aberturas visuais, áreas de leitura ao ar livre e projetos de paisagismo que valorizem essa conexão com a natureza. Essa relação reforça a importância de preservar e respeitar o contexto ambiental local, promovendo uma proposta sustentável e sensível à paisagem urbana existente.

Figura 50- Mapa de Áreas Verdes

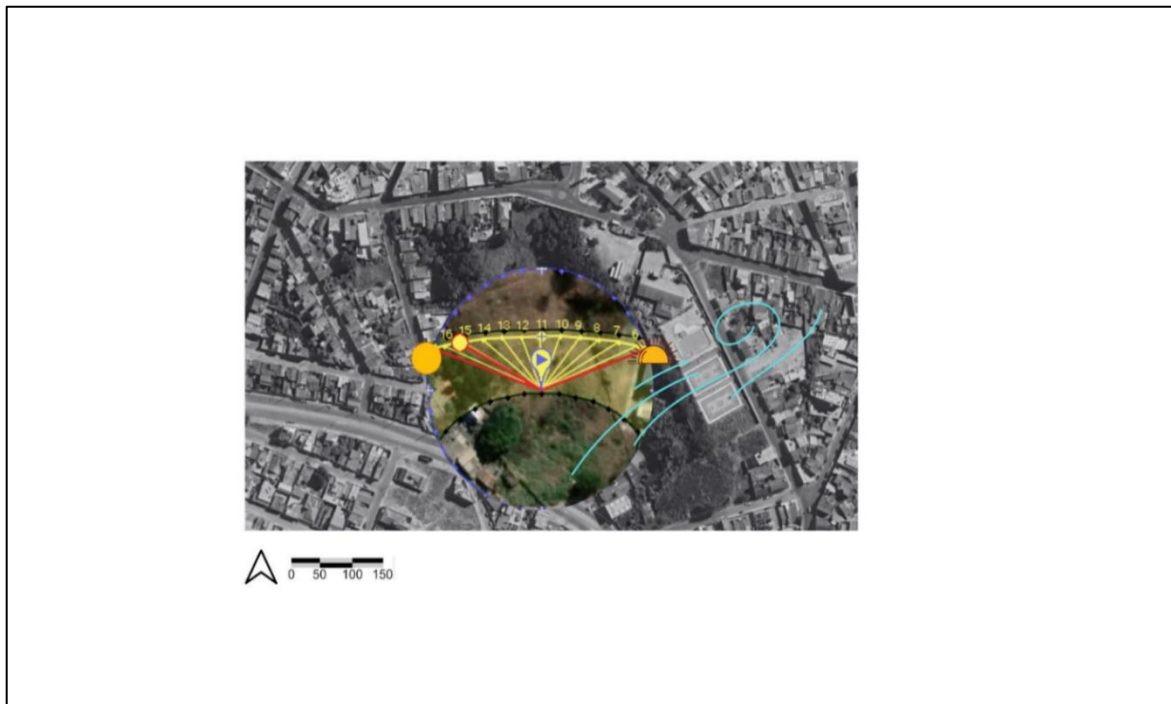


Fonte: elaborado pela autora 2025

O estudo de insolação, representado na Figura 51, permitiu a análise da trajetória solar ao longo do dia no terreno destinado à implantação da biblioteca. A partir da sobreposição do diagrama solar à imagem de satélite, foi possível identificar uma orientação predominante Leste-Oeste, com incidência solar direta desde as primeiras horas da manhã até o final da tarde.

Além da análise de insolação, foram considerados os ventos predominantes na região de Campo Belo, Minas Gerais, para orientar a implantação da biblioteca. Com base em dados, observou-se que os ventos predominantes sopram principalmente a partir dos quadrantes nordeste e leste ao longo do ano, favorecendo a ventilação natural do terreno. Dessa forma, acessos e aberturas devem ser estrategicamente posicionados para potencializar a renovação do ar e garantir conforto ambiental aos usuários, sobretudo nas áreas de leitura e convivência.

Figura 51- Mapa de Insolação e Ventilação

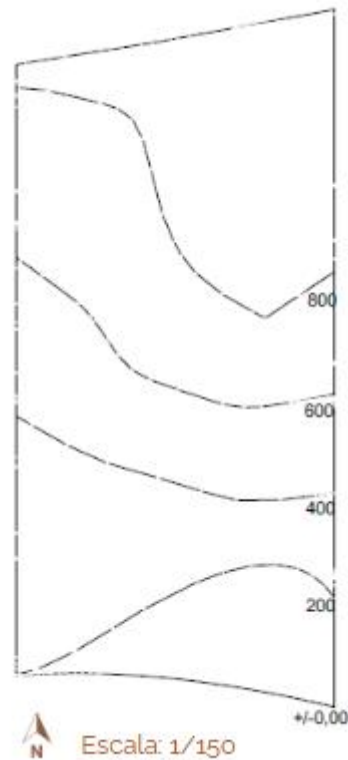


Fonte: sunearthtools 2025 elaborado pela autora

Analisando a curva de nível apresentada, observa-se que a topografia do terreno possui um declive acentuado na direção sul-norte, com a Rua Rodrigues Alves localizada na cota mais elevada. A equidistância entre as curvas de nível é de 200 metros, indicando variações altimétricas consideráveis em uma extensão reduzida, especialmente na porção sul do terreno, que apresenta maior inclinação.

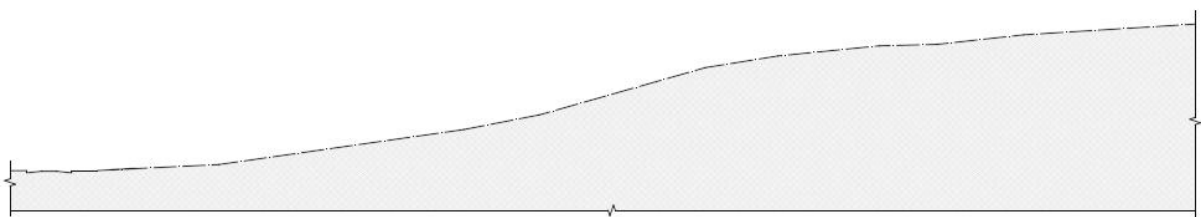
Essa característica do relevo impacta diretamente as decisões de implantação da biblioteca, demandando soluções arquitetônicas que se adequem à inclinação natural do solo. A análise topográfica foi fundamental para garantir acessibilidade, estabilidade estrutural e uma integração harmoniosa da edificação com o entorno.

Figura 52- Curvas de Nível do Terreno



Fonte: map creator 2025 elaborado pela autora

Figura 53- Corte do Terreno



Fonte: map creator 2025 elaborado pela autora

O programa de necessidades de um projeto arquitetônico reúne os dados essenciais sobre as exigências que a edificação deverá suprir, constituindo uma etapa fundamental para assegurar a funcionalidade da proposta. A tabela 3 apresenta o programa de necessidades elaborado para este projeto.

A proposta visa contemplar a comunidade por meio da criação de um espaço versátil e de uso coletivo, oferecendo atividades culturais e áreas abertas para lazer, acessíveis a todas as faixas etárias.

Tabela 3- Programa de Necessidades



Fonte: elaborado pela autora 2025

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível refletir sobre o papel das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea, especialmente em cidades do interior, como Campo Belo – MG. Mais do que espaços destinados ao acervo de livros, as bibliotecas têm o potencial de se tornar ambientes de convivência, troca de conhecimento e inclusão social.

A partir das análises realizadas, tanto do contexto histórico quanto dos estudos de caso nacionais e internacionais, ficou evidente que a forma como esses espaços são projetados influencia diretamente a relação que as pessoas estabelecem com eles. Bibliotecas acolhedoras, acessíveis e bem localizadas conseguem atrair diferentes públicos, despertando o interesse pela leitura e fortalecendo o vínculo da comunidade com a cultura.

A proposta de uma nova biblioteca em Campo Belo surgiu do desejo de criar um espaço dinâmico, que dialogue com as reais necessidades da população. O objetivo principal é que ela funcione como um equipamento público vivo, capaz de estimular a aprendizagem, promover o lazer e oferecer oportunidades para todos, independentemente da idade, classe social ou nível de escolaridade.

Finalizo este trabalho com a convicção de que a arquitetura tem um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa. Projetar uma biblioteca é, acima de tudo, pensar no coletivo, valorizar o conhecimento e proporcionar ambientes que incentivem o crescimento pessoal e comunitário. Que esta proposta possa servir como inspiração para transformar o modo como enxergamos e ocupamos os espaços públicos em nossas cidades.

## REFERÊNCIAS

AFLALO & GASPERINI ARQUITETOS. *Biblioteca de São Paulo*. 2010. Disponível em: <https://www.aflalogasperini.com.br>. Acesso em: 22 maio 2025.

ALA ARCHITECTS. *Oodi Helsinki Central Library*. Helsinki, 2018. Disponível em: <https://www.ala.fi>. Acesso em: 22 maio 2025.

ALMEIDA, Fernanda. *O papel das bibliotecas na era digital*. São Paulo: Contexto, 2022.

BARROSO PASSOS, Mônica. *Formação de leitores nas escolas públicas: desafios e perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BECKER, Bertha. *Espaço público e inclusão social: o papel das bibliotecas*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 75-89, 2010.

CAMPOS, Larissa. *Biblioteca de São Paulo: um espaço de transformação social*. Revista Arquitectos, São Paulo, n. 205.02, 2019.

COSTA, Fernando Nogueira. *A Biblioteca de Alexandria*. Blog Cidadania & Cultura, 2015. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com>. Acesso em: 22 maio 2025.

DAY, Christopher. *Ambientes que curam: a psicologia do ambiente construído*. São Paulo: Editora Roca, 2017.

FERREIRA, Marina. *História das bibliotecas: do Egito antigo à era digital*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

FERREIRA, Tiago. *Eficiência energética em bibliotecas públicas: estudo de caso da Oodi*. Revista Meio Ambiente Sustentável, v. 9, n. 1, p. 11-24, 2020.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRANÇA, Renata. *A importância da leitura no desenvolvimento humano*. Belo Horizonte: Literato, 2020.

FREITAS, Ana Paula. *Projeto arquitetônico e comportamento social: o caso da Biblioteca São Paulo*. São Paulo: FAU-USP, 2016.

GALLAGHER, Winifred. *A iluminação como fator de bem-estar no ambiente escolar*. New York: Penguin Books, 2020.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROSS, Marília. *Arquitetura urbana e requalificação portuária: o caso do Dokk1*. Revista Estudos Urbanos, v. 14, n. 2, p. 95-110, 2014.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: G.Gili, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 4. ed. São Paulo: IPL, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br>. Acesso em: 22 maio 2025.

KOLK, Soren. *Soluções sustentáveis no subsolo urbano: o exemplo do estacionamento automatizado do Dokk1*. Revista Tecnologia e Cidade, v. 10, n. 3, p. 102-113, 2015.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, Ana Lúcia. *Bibliotecas Parque: espaços culturais da nova geração*. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura do Estado do RJ, 2012.

MACHADO SANTOS, Marli. *A biblioteca como instituição social*. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, José de Souza. *A leitura na sociedade brasileira: uma perspectiva histórica*. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, Rúbia. *Arquitetura sustentável em climas temperados: estudo da Oodi Library*. Revista Verde Urbano, v. 7, n. 2, p. 55-67, 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Bibliotecas Parque: democratização da cultura no século XXI*. Brasília: MinC, 2010.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. São Paulo: EDUSP, 1979.

MOURA, Lígia. *A estética industrial na arquitetura contemporânea: o caso da Dokk1*. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

OLIVEIRA, Camila. *A Biblioteca de Pérgamo e a invenção do pergaminho*. Revista História e Patrimônio, v. 10, n. 1, p. 27-38, 2019.

OLIVEIRA, Fernando. *Distribuição funcional dos espaços em bibliotecas modernas*. Revista Arquitetura e Sociedade, v. 12, n. 1, p. 77-92, 2020.

PAIVA, Adriana. *Neuroarquitetura: espaços que transformam*. São Paulo: Senac, 2017.

SANTOS, Lígia. *A criação da Biblioteca Pública da Bahia e sua importância histórica*. Salvador: EDUFBA, 2015.

SÃO PAULO (Município). *Biblioteca de São Paulo*. Secretaria Municipal de Cultura, 2023. Disponível em: <https://www.bsp.org.br>. Acesso em: 22 maio 2025.

SCHMIDT HAMMER LASSEN ARCHITECTS. *Dokk1 Library*. Aarhus, 2016. Disponível em: <https://www.shl.dk>. Acesso em: 22 maio 2025.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público*. São Paulo: Companhia das Letras, 1974.

SILVA, Juliana. *A nova função das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SILVA, Juliana; RODRIGUES, Lucas. *Espaços culturais inclusivos: o caso da Biblioteca de São Paulo*. Revista Espaço & Sociedade, v. 31, n. 1, p. 133-151, 2020.

SOUZA, Clara. *O papel da biblioteca de Boston na democratização da leitura*. Boston Review, v. 42, n. 2, p. 88-96, 2021.

SOUZA, Letícia. *Conforto térmico e ventilação natural: estudo da Biblioteca Oodi*. Revista Arquitetura e Clima, v. 6, n. 1, p. 33-45, 2018.

SUAIDEN, Emerson. *Bibliotecas públicas e inclusão social no Brasil*. Brasília: IBICT, 2009.

TOKARINA, Bruna. *Brasil tem 11 milhões de analfabetos, aponta IBGE*. CNN Brasil, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 22 maio 2025.